



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS
NÚCLEO DE ESTUDOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS:
HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA**

(MODALIDADE A DISTÂNCIA)

Ouro Preto, Dezembro de 2020



CEAD
Centro de Educação
Aberta e a Distância



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Reitora

Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor

Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

Centro de Educação Aberta e Distância

Diretora

Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Vice-Diretor

Prof. Dr. Luciano Batista de Oliveira

Chefe de Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)

Prof. Dr. Jorge Luís Costa

Coordenadora do NEABI UFOP

Profa. Dra. Cristina Carla Sacramento

Colegiado do Curso

Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca

Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca

Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira

(Representante discente)

Coordenação de Curso

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca (Coordenadora).

Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira (Vice coordenadora)

Sumário

Identificação.....	5
Introdução	6
Objetivos e Justificativas.....	8
Corpo Docente	15
Estrutura Curricular.....	20
Regulamento	33
Recursos Financeiros	43
Instalações e Equipamentos.....	43
Colaboração das unidades, departamentos etc.	45
Número de Vagas	45
Programação de eventos	46
Produção do Grupo.	47
Cursos à Distância – Tecnologia	62
Regime de Oferta	64
Recredenciamento.	64

I. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Instituição:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
1.2. CNPJ:	23070659000110
1.3. Endereço:	Campus Morro do Cruzeiro 35400-000 Ouro Preto - MG - Brasil
1.4. Contatos:	Profª. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca flormaio@ufop.edu.br - (31) 99958-3292
1.5. Curso:	<i>Educação das Relações Étnico Raciais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.</i>
1.6. Nível:	Pós Graduação Lato Sensu
1.7. Modalidade:	Semipresencial
1.8. Carga Horária:	Total: 450h/a
	Presencial: 45 h
	A Distância: 405h/a
1.9. Municípios de abrangência	Ouro Preto
	Mariana
	Demanda
1.10. Início:	31/07/2021
1.11. Término:	31/11/2022
1.12. Comissão de Elaboração do Projeto	Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves (NEABI/DELET) clezio.goncalves@ufop.edu.br Profª. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca (NEABI/DEETE) flormaio@ufop.edu.br Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca (NEABI/DEEDU) mvfonseca@ufop.edu.br Profª. Dra. Verônica Mendes Pereira (NEABI/DEEDU)

	veronica.pereira@ufop.edu.br
1.13. Informações Sobre a Oferta	Nova oferta

2. INTRODUÇÃO

NEABI – Núcleo de Estudos Afro brasileiros e Indígenas

A mobilização do movimento social negro no Brasil pela reparação, reconhecimento e valorização da História, da Cultura e da Identidade negra, teve no final do século XX e início dos XXI momentos de grandes conquistas, principalmente aquelas voltadas para a implementação de práticas educativas de combate ao racismo e a discriminação. Um grande marco para essa luta foi a participação do Brasil no fórum de Durham (África do Sul, 2001) quando o Estado Brasileiro assinou o compromisso de criar políticas públicas de combate ao racismo. Será ao longo da primeira década do século XXI que registraremos os principais avanços. A principal delas começa com a assinatura da lei 10639/03 que tornava obrigatório o ensino de História da África, e da Cultura Afro brasileira, e que se completou com a lei 11645/08 instituindo também a obrigatoriedade da História da Cultura Indígena.

A criação da SEPIR (Secretaria de Promoção da Igualdade Racial) em 2003 e da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) 2004 promoveram no país políticas de implementação das Ações Afirmativas. Uma das estruturas utilizadas foram os NEABs que ficaram responsáveis pela produção de material didático, elaboração de cursos de formação e capacitação de professores para que desenvolvessem práticas de promoção da igualdade racial, assim como a divulgação da cultura negra, no espaço escolar.

É neste contexto que em 2008 é criado por professores, técnicos e membros do movimento negro ouropretano o NEAB UFOP, cuja oficialização ocorreu em 2012

através de uma portaria da reitoria. Os principais objetivos seriam: a realiza formação inicial e continuada de professores na temática da Educação para as Relações Étnico Raciais; e com a parceria com o Fórum da Igualdade Racial de Ouro Preto (FIOP), ampliar o debate sobre a questão racial na universidade. Desde então, o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros esteve atuante nas discussões sobre as Ações Afirmativas da UFOP, como na adoção do Sistema de Cotas, atuando com a comunidade através do apoio de jovens coletivos negros, em parceria com o FIOP dialogando com a comunidade de Ouro Preto, e em especial se constituindo como um dos núcleos mais produtivos da universidade.

Na portaria da Reitoria de junho de 2020, o NEAB oficializa sua nova nomenclatura NEABI (Núcleo de Estudos Afro brasileiros e Indígenas) reconhecendo seus projetos e pesquisas relacionados às questões indígenas. Organizado em torno de uma coordenação colegiada, hoje o NEABI possui entre seus membros cerca de 70 professores de diversos departamentos da Universidade, técnicos administrativos, alunos de graduação e pós graduação, membros da comunidade das cidades de Ouro Preto e Mariana reunidos a coletivos como o Braima Mané e o Outro Preto, além de uma rede de trocas e parcerias com professores e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais.

A produção acadêmica do NEABI se estende por diversos projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, com destaque para as relações raciais, de gênero, História e Memória negra e religiosidades em diferentes linguagens, contextos e abordagens. Outro destaque é o projeto da Rádio NEAB UFOP que ampliou o alcance das discussões do núcleo a comunidade acadêmica e não acadêmica. Destacamos também a atuação dos grupos de pesquisa, como o GELCI (Grupo de pesquisa sobre cultura e identidade) e o Grupo de Formação de Professores para as Relações Étnico Raciais. Fora os diversos grupo de trabalho de pesquisa e de extensão em que participam e colaboram vários professores membros do NEABI. Professores esses que no ensino de graduação e pós, respondem por encargos relacionados a tais temáticas.

Nos últimos anos o Ciclo de Conferências *“Pensando Áfricas e suas Diásporas”* tem reunido centenas de alunos, professores e pesquisadores, de vários lugares do Brasil e do exterior. O conjunto diverso de discussões produzidas durante os eventos pode ser acessado através da revista com o mesmo nome.

A experiência do NEABI UFOP com a pós-graduação não é nova, tendo realizado em 2014 como pós graduação lato-sensu o Curso UNIAFRO de Promoção da Igualdade Racial na Escola, e em 2015 o curso de Aperfeiçoamento Cultura e História dos Povos

Indígenas. Além disso, conforme já mencionado, seus professores se responsabilizam amplamente em assumir disciplinas sobre a temática Étnico Racial em diversos cursos de graduação da UFOP.

Renovado com a Portaria da Reitoria de 2020 que mudou a nomenclatura e empossou uma nova coordenação, o NEABI agora se projeta para os demais campi da UFOP. Uma primeira experiência será a aproximação com o CEAD, Centro de Educação Aberta e a Distância, no Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde agora possui um espaço permanente e amplamente equipado para desenvolvimento de suas atividades. O objetivo deste processo de expansão para além do fortalecimento da presença em Ouro Preto, é fortalecer as parcerias com o Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE), na oferta de cursos de aperfeiçoamento e pós graduação nas modalidades Híbridas e a Distância, além de ampliar as atividades extensionistas e culturais, experiência que acreditamos que em breve também se repetirá no campi João Monlevade.

Para terminar, o NEABI reafirma seu compromisso com a Universidade Federal de Ouro Preto colaborando com a reitoria, as pró-reitorias e todas as unidades acadêmicas sempre que convidado. Assim como NEABI UFOP se faz presente, nas bancas de heteroidentificação nos cursos de graduação e de pós, e nos concursos públicos, nos inúmeros eventos acadêmicos e culturais, além das atuações nos grupos de trabalho e pesquisa.

Este projeto político pedagógico, representa mais uma importante ação do NEABI na perspectiva da implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais na Educação Básica e na própria UFOP.

3. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS:

JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica, considerando-se um conjunto de leis e diretrizes que orientam as práticas pedagógicas que devem contemplar a educação para as relações étnico-raciais na educação básica e o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, a saber: a Constituição Federal de 1988, Art. 215; o Parecer CNE nº 03/2004, a Resolução CNE nº 01/2004 e, ainda, a Lei 9394/1996 - LDBEN, com a redação dada pelas leis 10639/2003 e 11.645/2008. Nesse sentido, a centralidade da nossa proposta é possibilitar a implementação dessas leis e diretrizes, no que diz respeito às questões africanas, da

diáspora negra e indígenas. Dessa forma, esperamos que por meio de disciplinas que discutirão as culturas e as histórias negras e indígenas, os cursistas tenham a possibilidade de repensar e construir práticas pedagógicas que considerem a educação para as relações étnico-raciais.

A proposta desse curso de especialização está fundamentada em três pilares sobre as relações raciais na escola e na sociedade brasileira em geral. O primeiro pilar diz respeito às lutas dos movimentos sociais negros contra o racismo, o preconceito de cor e a discriminação racial. O segundo pilar tem como base a recente legislação antirracista do Estado Brasileiro com impactos e desafios na sociedade, que reverbera leis internacionais. O terceiro e mais importante pilar refere-se às práticas de promoção da igualdade racial que devem ser empreendidas dentro do ambiente escolar, a fim de promover a educação das relações étnico-raciais, objetivo principal dessa formação. Dessa forma, vamos promover práticas escolares de valorização da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, decorrentes de preceitos legais como a Lei 10.639/03 e 11.6445/08. Em torno desses pilares, o curso pretende contribuir para diminuir a lacuna existente no sistema básico de educação brasileira no que se refere às questões das africanidades e indígenas, no sentido de contribuir para esclarecer as ideias construídas socialmente sobre essas temáticas.

Pesquisas realizadas por membros do NEABI-UFOP e através de experiências do PIBID (Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência) de História, Cultura e Literatura Africana e Afro-Brasileira, e PIBID Afro e Indígena, coordenado por pesquisadores do NEABI, atestam a falta de materiais didáticos sobre as temáticas em questão, bem como mostram que as práticas pedagógicas não trazem essas populações para os seus planejamentos cotidianos, de forma a promover uma real equidade racial nas escolas. Infelizmente, essas experiências locais expressam um universo mais amplo do nosso país e só atestam que há um longo caminho a ser percorrido para a efetiva implementação do ensino da história, da cultura africana e suas diásporas e da história e cultura indígena nas escolas brasileiras.

Ao estabelecer o conhecimento das lutas dos movimentos sociais negros e indígenas, como um pilar fundamental em um curso de especialização sobre Promoção da Igualdade racial, o que se tem vista é a desconstrução do discurso da democracia racial como um tipo de narrativa que, além de velar as práticas racistas existentes na sociedade, contribuiu para retardar o debate político sobre as desigualdades raciais existentes no Brasil. O tratamento do indígena, assim como do negro, como tema de pesquisa no meio acadêmico, não foi

suficiente para produzir mudanças políticas nas relações raciais brasileiras, e em parte se deve ao fato de que as pesquisas produzidas pela Antropologia e pela Sociologia não visavam interferir em nossa realidade política. Enquanto a pesquisa em Antropologia enfocava aspectos como a religião, a música, a dança e a culinária, a pesquisa em Sociologia enfocava a integração dos negros e indígenas na sociedade de classe, como se o problema fosse se resolver nesse processo de integração. Essa produção, além de não problematizar o racismo institucional no Estado Brasileiro, não reverberava no currículo escolar, onde os conteúdos culturais e sociais da herança africana no Brasil eram subsumidos em temas folclóricos, e a história das lutas de resistência política dos negros contra o regime escravista e o sistema colonial racista eram invisibilizadas, tanto no Brasil como na África. Guardadas as diferenças, o tratamento dado às populações indígenas do país seguiu caminhos semelhantes. Tanto do ponto de vista do desejo de integração quanto em relação à folclorização das culturas e histórias desses povos.

A partir da década de 1980, os movimentos sociais negros intensificaram as denúncias de racismo na sociedade brasileira, direcionando um dos focos dessa denúncia para o sistema educacional e os rituais pedagógicos da escola, considerados não apenas como reprodutores do silêncio sobre as práticas racistas e da invisibilidade da herança cultural afro-brasileira, mas também das desigualdades raciais existentes no Brasil. Os diagnósticos sobre essa realidade foram tomando dimensões mais abrangentes na medida em que os militantes negros foram ingressando na universidade e desenvolvendo pesquisas nos programas de pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Sociais com enfoques diferentes daqueles que vinham sendo desenvolvidos na Academia. Esse deslocamento, de parte da militância negra para a universidade, resultou em um novo ativismo negro com enfoque acadêmico, que contribuiu para potencializar a luta política e jurídica em defesa de ações afirmativas na sociedade brasileira. Foi, também, com a chegada dos indígenas nas universidades, na década de 1990, portanto de forma mais tardia que a dos militantes negros, que um novo cenário começa a se desenhar, dessa vez protagonizado pelos próprios indígenas, que vão nos atualizar sobre as suas lutas, às suas histórias e culturas.

Com essa perspectiva de atuação, os movimentos sociais negros e indígenas passaram da mera denúncia do racismo, do preconceito racial e da discriminação para a luta por políticas de ações afirmativas como medidas reparatório-compensatórias dos sistemas racistas e desiguais brasileiro. A visada em torno das ações afirmativas para segmentos excluídos das conquistas sócio-políticas no Brasil teve como foco mais tenso os

diagnósticos sobre as desigualdades de acesso ao ensino superior público no Brasil. Houve uma grande polarização em torno da política de cotas raciais no ensino superior público, pois os setores que negavam a existência do racismo na sociedade brasileira, operavam, e ainda continuam operando, com o pressuposto de que as nossas desigualdades de oportunidades são sociais e não raciais. A baixa presença de negros e indígenas no ensino superior público, nos cursos de maior seletividade era atribuída a deficiências na educação básica. O acesso de negros/as ao ensino superior através de cotas raciais era considerado uma afronta ao sistema de mérito acadêmico, historicamente garantido para estudantes de trajetórias escolares exitosas, aos quais estavam destinados os postos de poder e mando do Estado Brasileiro. Para os detratores das políticas de ação afirmativas com cotas raciais nas universidades públicas, a solução para ampliar o acesso de negros e indígenas na universidade teria de ser através de investimento na educação básica em geral, a fim de garantir uma melhor preparação dos jovens para o ingresso na universidade pública. A reprodução das desigualdades raciais e do racismo na educação básica e no ensino superior nunca foi considerada pelos detratores das políticas de ação afirmativas. Basicamente, eles ignoraram as pesquisas do campo da Educação que identificavam problemas no funcionamento do currículo escolar com relação ao trato de negros, negras e indígenas que tinham a escola como *locus* de produção de baixa autoestima. Além de argumentar contra a existência de conflitos e problemas raciais de maior gravidade no Brasil, os detratores das políticas de ação afirmativas se recusavam também a defender tratamento especial no campo das políticas públicas para enfrentar as desigualdades raciais, estatisticamente medidas por institutos de pesquisa como o IPEA.

É nesse contexto que a construção de uma legislação antirracista no Brasil pode ser compreendida como decorrência de três aspectos diferenciados, mas inter-relacionados, como a luta dos movimentos sociais negros contra o racismo, em organizações de abrangência nacional como o MNU, o Grucon, os APNs, Niziga: Coletivos de Mulheres Negras, Cenarab e a Unegro, cujo corolário foi a Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, Pela Cidadania e a Vida, realizada em Brasília no dia 20 de novembro de 1995. O segundo aspecto importante foram as pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação, que produziram um novo ativismo negro e desvelaram a situação de desigualdade raciais e a tentativa de naturalização do racismo na escola e na sociedade, evidenciando a negação da história e cultura afro-brasileira e africana como valores civilizatórios no currículo escolar. O terceiro aspecto diz respeito à legislação internacional resultante da III Conferência das Nações Unidas Contra o Racismo, a

Discriminação Racial, Xenofobia e as Intolerâncias Correlatas, realizada pela ONU em Durban- África do Sul, 2001, na qual o Brasil desempenhou papel de destaque, assumindo inclusive a relatoria do evento. Esses três aspectos, acompanhados por uma tímida participação de negros e militantes na gestão pública, contribuíram para elaboração de um conjunto de leis que modificaram o arcabouço jurídico do Estado Brasileiro no trato com a questão racial, como a Lei 10.639/03¹, a Lei 10.678/2003², a Lei 11.645/08³, a Lei 12.288/10⁴, a Lei 12.711/12⁵, a Lei 12.990/2014⁶.

Ainda que a Constituição de 1988 contemple a educação escolar indígena específica e diferenciada, as ações que marcam a chegada dos indígenas às universidades só vão ocorrer na década de 1990, por meio de convênios com a FUNAI e instituições privadas, e mais tarde (2005) através do PROUNI (Programa Universidade para Todos). Posteriormente, por meio das ações de dois segmentos: PROLIND (Programas de Licenciaturas Interculturais Indígenas), criado pelo MEC, com e a oferta de vagas especiais ou suplementares em cursos regulares. De acordo com Amaral (2010):

Antes da Lei Federal nº 12.711/2012, cerca de 50 instituições de ensino superior desenvolviam políticas de ingresso de estudantes indígenas por meio de licenciaturas interculturais, ou vagas reservadas ou suplementares, o que em boa parte garantiu o ingresso efetivo desse público nas universidades brasileiras até a promulgação da referida lei.

Uma das ideias-chave para o tratamento das temáticas indígenas é o reconhecimento da multietnicidade e da pluralidade cultural. No Brasil contemporâneo existem mais de 239 povos indígenas (Censo IBGE, 2010) “que, cultural e linguisticamente, representam uma magnífica soma de experiências históricas e sociais diversificadas, de elaborados saberes

¹ Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

² Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República.

³ Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

⁴ Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

⁵ Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

⁶ Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União.

e criações, de arte, de música, de conhecimentos, de filosofias originais, construídos ao longo de milênios pela pesquisa, reflexão, criatividade, inteligência e sensibilidade de seus membros. (...) Sua variedade e sua originalidade são um patrimônio importante não apenas para eles próprios e para o Brasil, mas, de fato, para toda a humanidade” (*Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/RCNEI*, MEC, 1998). No entanto, os povos indígenas vêm sendo concebidos indistintamente, a partir da perspectiva do *índio genérico*, sem contemplar as especificidades em termos culturais, linguísticos, de histórias de contato com a sociedade nacional, de projetos de futuro e de presente, dos movimentos e entidades criadas em defesa de seus direitos, de sua inserção em espaços políticos e de gestão pública, de seu protagonismo frente às relações com o Estado brasileiro, suas instituições, e com a sociedade nacional.

Dentre os desafios enfrentados para implementar a legislação antirracista e a promoção da igualdade racial nas escolas brasileiras, encontra-se aquele que se refere à compreensão da história e cultura afro-brasileira como processo e *locus* de afirmação de múltiplas identidades africanas no Brasil, consubstanciadas na territorialização e reexistência negra nas comunidades quilombolas, nas irmandades dos homens pretos, nos reinados de Nossa Senhora do Rosário, nas comunidades religiosas de tradição africana, nos clubes negros, nas escolas de samba, blocos afros, afoxés e nos grupos de capoeira. Os saberes produzidos nesses espaços e tempos bricolam experiências identitárias que remetem ao modo como os africanos reelaboraram sua forma de vida e reinterpretaram as cosmovisões africanas para continuar existindo no Brasil. Com efeito, outros saberes têm sido produzidos pela juventude negra que vivencia a experiência poético-musical do Rap e do Funk, demandando um esforço crítico da escola e do currículo para o trato da diversidade étnico-racial na sua complexidade histórica, social e cultural.

No entanto, os projetos sobre o trato da diversidade étnico-racial que têm sido desenvolvidos nas escolas, até mesmo como disciplinas em cursos de formação de professores, nem sempre levam em consideração essa complexidade. A decisão de abordar as relações raciais, a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no campo genérico das diversidades, além de não abranger a questão política da promoção

da igualdade racial, promovendo uma educação antirracista, também não contribui para a valorização das heranças culturais e religiosas dos africanos e indígenas no currículo escolar. É nesse sentido que a proposta deste curso arrola quatro módulos disciplinares, abordando a história e cultura afro-brasileira e indígena, a África e suas diásporas, O currículo e as questões étnico-raciais negras e indígenas e as questões de língua e literatura africanas e da diáspora, e a História e Culturas Indígenas com o foco na promoção da igualdade racial.

Esse conjunto de disciplinas está focado no currículo escolar como construção realizada, não apenas com base na legislação educacional em vigor, mas também como decorrência de uma seleção cultural atravessada por clivagens de gênero, raça, classe, relações de poder e concepções de homem, mundo, sociedade, crença e ciência. Em torno dessas clivagens, serão desenvolvidas reflexões que desnaturalizem e problematizem as práticas escolares sobre a formação humana.

OBJETIVOS

Geral

Promover a educação para as relações étnico-raciais no âmbito da educação básica, visando a promoção de práticas pedagógicas que tenham a história e cultura africana e afro-brasileira e indígena como pilares para a promoção da igualdade racial, com reverberação na própria UFOP.

Específicos

- Promover a formação teórica para a abordagem informada sobre as realidades contemporâneas dos Povos Indígenas no Brasil nas propostas pedagógicas das escolas, bem como os principais conceitos teóricos envolvendo o continente africano e a experiência da diáspora nas Américas;
- Implementar práticas pedagógicas que levem em consideração a experiência

identitária, territorial e religiosa de matriz africana no ensino básico;

- Repensar as bases curriculares tradicionais e promover mudanças que levem em consideração a ideia de currículo como documento de identidade, a fim de incluir a população afro-brasileira e indígena;
- Oferecer formação com vistas à apropriação de referenciais conceituais para o conhecimento e valorização da sociodiversidade indígena;
- Identificar e desconstruir noções equivocadas sobre os povos indígenas, valorizando a multietnicidade e a pluralidade cultural como patrimônio dos Povos Indígenas e da sociedade brasileira.
- Combater os preconceitos linguísticos relacionados à população negra, por meio do conhecimento da influência e da riqueza das línguas africanas no português brasileiro, bem como das principais personalidades negras presente no âmbito das artes e literaturas, promovendo, dessa forma, a possibilidade de diminuir no contexto escolar o preconceito linguístico existente contra a população negra.
- Ampliar, por intermédio da EAD, o acesso às tecnologias educacionais para a formação docente.

4. CORPO DOCENTE

4.1 Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos – 30 horas

Titulação: Doutorado em Educação (UFMG)

Resumo: Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Educação, Cultura e Comunicação pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, especialista em Avaliação a Distância pela Universidade de Brasília, especialista em Psicopedagogia pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pela UFMG. Atualmente é pedagogo da Universidade Federal de Ouro Preto, atuando principalmente nos seguintes temas: processos educacionais de inclusão/exclusão, políticas para o ensino superior, avaliação institucional, ações afirmativas e educação para as relações étnico-raciais. Exerce o cargo de pró-reitor adjunto de graduação da UFOP, é membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas NEABI da UFOP, associado à

Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, presidente do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial Ouro Preto e cidadão honorário da cidade de Ouro Preto. **Curriculum Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8540887895255246>

4.2 Profa. Dra. Ana Mónica Henriques Lopes – 45 horas

Titulação: Doutorado em História (UFMG)

Resumo: Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1999) e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da África, atuando principalmente nos seguintes temas: África, identidade, história, Angola e cultura.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3486423991044810>

4.3 Prof. MsC. André Felipe Pinto Duarte – 45 horas

Titulação: Mestrado em Ciência da Informação (UFMG)

Resumo: Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Atua como professor assistente do Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde exerce atividades como professor e pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa Techné: Educação e Mediação Tecnológica. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Filosofia e Tecnologia da Informação; Educação; Educação, Comunicação e Tecnologia; Educação e Mídias.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5576780694853184>

4.4 Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves – 30 horas

Titulação: Doutorado em Linguística (USP), Pós-Doutorado em Língua e Cultura (UFBA)

Resumo: é bolsista de Produtividade do CNPq (PQ2), Pós-doutor em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC/UFBA); Doutor em Linguística (Área de

concentração: Semiótica e Linguística Geral) pela Universidade de São Paulo (USP), com estágio de Doutorado Sanduíche em Linguística, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (UP - Portugal, Bolsa CAPES); Mestre em Letras (área de concentração: Linguística) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Bolsa CNPq); licenciado em Letras (Língua Portuguesa) e bacharel em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); pós-graduando em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER); Membro do Conselho Consultivo da Secretaria de Educação Básica do MEC; Revisor de Língua Portuguesa do BNI - ENADE; Pesquisador cadastrado no CNPq como membro fundador do Grupo de Pesquisas em Dialectologia e Geolinguística da FFLCH/USP, como Líder do Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Sociogeolinguística (GPDS-UFOP), como líder do Grupo de Estudos sobre linguagens, culturas e identidades (GELCI-UFOP); Vice- Coordenador Geral do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI- UFOP); sócio-efetivo da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), da Associação Portuguesa de Linguística (APL), do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL) e do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFIL), membro efetivo do GT de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-graduação em Linguística e Literatura (ANPOLL), membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Atua, como Professor Associado II (Graduação), Professor Permanente (Mestrado), na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Linguística, Sociolinguística, Linguística Aplicada, Ensino de Língua Portuguesa na UFOP. Foi Chefe do Departamento de Letras da UFOP(2012/2014), foi Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem (2013/2015), foi Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras: estudos da linguagem (Mestrado em Letras - 2015/2018); foi Presidente do Colegiado de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem (Mestrado em Letras - 2015/2018); foi Coordenador do Curso de Especialização UNIAFRO: promoção da igualdade racial na escola (MEC/SECADI/UFOP); Presidente do Colegiado de Curso de Especialização UNIAFRO: promoção da igualdade racial na escola. Participou de 220 eventos científicos nacionais e/ou internacionais (congresso, seminário, simpósio, colóquio, encontro etc.), fez parte de 204 bancas de comissões julgadoras (avaliação de curso, conclusão de curso, concurso, dissertação, tese, monografia, seleção de monitores, sindicância etc.) e de 12 programas de rádio/televisão sobre linguagem, participou da organização de 52 eventos acadêmico-científicos. Possui 255 produções

bibliográficas 142 produções técnicas, publicou 5 livros, escreveu 3 prefácios de livros, fez 190

apresentações de trabalhos científicos (simpósio, conferência, palestras, comunicação, fórum etc.) e organizou 3 dossiês temáticos. Orientou 12 dissertações de mestrado, 10 trabalhos de iniciação científica (PIBIC/FAPEMIG), 6 monografias de pós-graduação, 7 monografias de graduação (TCCs) e 12 monitorias de graduação. Tem 01 co-orientação de doutorado e 6 orientações de mestrado em andamento, co-orientou 3 dissertações de mestrado, possui 142 produções técnicas, coordena 3 projetos de pesquisa e 1 projeto de extensão. Em seu curriculum os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Letras, Linguística, Língua Portuguesa, Atlas Linguístico, Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Educacional, Sociolinguística Interacional, Geolinguística, Dialetoлогия, Educação, Objeto Incorporado, Pronome de Tratamento, Pronomes Você e Tu.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1258641327527676>

4.5 Profa. Dra. Cristina Carla Sacramento – 30 horas

Titulação: Doutorado em Educação (UNICAMP)

Resumo: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/2018); Mestra em Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/2013); Especialista em Educação Empreendedora (UFSJ/2010) e Graduada em Pedagogia pela mesma Universidade (2007). Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (DEEDU-UFOP) e integrante do Grupo de Pesquisas GERAES (UFOP). Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/UFOP) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação (NEPSHE/UFSJ) e vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Relações Étnico Raciais e Alteridade (UFOP). Desenvolve pesquisas na área de História da Educação, com enfoque nos discursos sobre a população negra em livros didáticos de História do Brasil do século XIX e da primeira metade do século XX. Investiga, também, temas relacionados à Educação para as relações étnico-raciais; infância e identidade negra; História e Cultura Afro-Brasileira.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9241691688682060>

4.6 Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca – 30 horas

Titulação: Doutorado em História Social da Cultura (UFMG) e Pós-doutorado em Ciências Humanas (Université Libre de Bruxelles)

Resumo: Doutora em História Social da Cultura (UFMG - 2007), Mestrado em História (UFMG - 1998) e Licenciatura Plena em História (UFMG - 1993). Realizou Estágio Pós-Doutoral na Université Libre de Bruxelles (ULB - 2018/19). É Professora Associada da Universidade Federal de Ouro Preto lotada no DEETE - Departamento de Educação e Tecnologias – do CEAD/UFOP. Desenvolve projetos relacionados à História e memória da População Negra, História das Cidades, Educação Patrimonial, Ensino de História e Tecnologias Digitais. É Líder do Grupo de Pesquisa Patrimônio Cultural, Educação e Novas Tecnologias; Membro do GT Emancipações e Pós-Abolição em Minas Gerais. Está na Coordenação Adjunta do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas). É Editora Executiva da MESCLA, Revista Eletrônica;

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2640122252095859>

4.7 Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca – 45 horas

Titulação: Doutorado em Educação (USP), Pós-doutorado em Educação (2009) e USP (2014)

Resumo: Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1994), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2007); Pós-doutorado em Educação na UFMG (2009) e USP (2014). Atualmente, é Professor Associado do Departamento de Educação da UFOP, onde também atua no Programa de Pós-graduação em Educação. É coordenador do Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação da UFOP (GERAES). Bolsista do Programa Pesquisador Mineiro (PPM-FAPEMIG).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2292740924965797>

4.8 Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira – 60 horas

Titulação: Doutorado em Educação (UFMG) e Pós-doutorado em Educação (UFMG)

Resumo: Pós doutorado em educação: UFMG e Universidade de Bolonha. Doutora e Mestre em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, com pesquisa na área de educação escolar indígena. Especialista em arte educação pela Universidade de Brasília (2005) e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais (1993). É professora Adjunta do Departamento de Educação, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, ministrando as disciplinas Fundamentos da Educação Infantil; Brinquedoteca; Antropologia e Educação. Coordenadora do curso de especialização em Docência da Educação Infantil e do curso de aperfeiçoamento em História e Culturas Indígena. Coordenadora do Laboratório de Práticas Lúdicas e foi chefe do Departamento de Educação da UFOP (2016-2018).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7345545374336076>

5. ESTRUTURA CURRICULAR

Módulos	Tema	Carga Horária
I	Educação e Novas Tecnologias	60
II	Política Educacional e Diversidade no Brasil	75
III	História e Educação das Relações Étnico-raciais	135
IV	Culturas e Práticas Pedagógicas e Diversidades	90

Quadro I – Eixos Estruturantes do Curso.

- **Módulo I:** Tratar das novas tecnologias e suas possibilidades no campo da educação com vistas às demandas operacionais do curso e a formação para prática pedagógica.

- **Educação, sociedade e Tecnologias Digitais – 45 horas – 03 créditos**

Professor Responsável: Prof. MsC. André Felipe Pinto Duarte

- **Encontro Presencial I – 15 horas – 01 crédito**

- **Módulo II:** Tratar do processo de produção dos marcos legais relativos aos diferentes aspectos da educação das relações étnico-raciais, sobretudo no que se refere à população negra e indígena.

- **Ações Afirmativas na Educação Brasileira – 30 horas – 02 créditos**

Professor Responsável: Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos

- **Educação das relações étnico-raciais: negros e indígenas – 30 horas – 02 créditos**

Professora Responsável: Profa. Dra. Cristina Carla Sacramento

- **Simpósio: Educação das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileiras e indígenas – 15 horas – 1 crédito**

- **Módulo III:** Tratar dos processos históricos que envolve a educação dos povos negros e indígenas no Brasil

- **História e Cultura Indígena – 60 horas – 04 créditos**

Professora Responsável: Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira

- **História da Educação dos negros no Brasil – 45 horas – 03 créditos**

Professor Responsável: Prof. Dr. Marcus Vinícius da Fonseca

- **Afro-patrimônio: história, memória e educação – 30 horas – 02 créditos**

Professora Responsável: Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca

- **Módulo IV:** Tratar dos aspectos culturais relativos à diversidade e suas possibilidades pedagógicas tratando de aspectos teóricos, conceituais e relatos de experiências educacionais.

- **História e Cultura Africana – 45 horas – 03 créditos**

Professora Responsável: Profa. Dra. Ana Mónica Henriques Lopes

- **Afro-linguagens, culturas e identidades – 30 horas – 02 créditos**

Professor Responsável: Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves

- **Encontro Presencial 2 – 15 horas – 01 crédito**

MÓDULO	DISCIPLINA	CH	PROFESSOR(A)
I (60)	Educação, sociedade e Tecnologias digitais	45	Prof. Ms. André Felipe Pinto Duarte http://lattes.cnpq.br/5576780694853184
	Encontro Presencial 1	15	Aula Inaugural Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira
II (75)	Ações Afirmativas na Educação Brasileira	30	Dr. Adilson Pereira dos Santos http://lattes.cnpq.br/8540887895255246
	Educação das relações étnico negros e indígenas	30	Profa. Dra. Cristina Sacramento http://lattes.cnpq.br/9241691688682060
	Encontro Presencial II	15	Simpósio Educação das relações étnico raciais: negros e indígenas Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira
III (135)	História e Cultura Indígena	60	Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira http://lattes.cnpq.br/7345545374336076
	História da Educação dos negros No Brasil	45	Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca http://lattes.cnpq.br/2292740924965797
	Afropatrimônio: história, memória e educação	30	Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca http://lattes.cnpq.br/2640122252095859
IV (90)	História e Cultura das Áfricas	45	Profa. Dra. Ana Mônica Lopes http://lattes.cnpq.br/3486423991044810
	Afro-linguagens, culturas e identidades	30	Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves http://lattes.cnpq.br/1258641327527676
	Encontro Presencial 3	15	Simpósio das Relações Étnico Raciais 10 anos das Políticas de Cotas Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca

			Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira
	TCC – Trabalho de Conclusão De Curso	60	Professores do Curso
	Orientação	30	Professores do Curso

Quadro 2 – Distribuição de Disciplinas, Carga Horária e Encargos Docentes.

5.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

- **Educação, Sociedade e Tecnologias Digitais**

Ementa: Capitalismo de Vigilância e colonialismo das práticas informacionais. A vida social em redes digitais. Aproximações entre Educação, Comunicação e Tecnologia. Teorias da aprendizagem e práticas educativas mediadas por tecnologias. Ambiente virtuais de aprendizagem. Recursos Educacionais Abertos. Relações entre relações étnico-raciais e tecnologias.

Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra 2010. 698 p. (A era da informação : economia, sociedade e cultura; 1).

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, c2013. 270 p ISBN 9788537811108.

GONÇALVES, Rita de Athayde; OLIVEIRA, Julieta Saldanha de; RIBAS, Maria Alice Coelho. A educação na sociedade dos meios virtuais. Santa Maria, RS: Centro universitário Franciscano 2009. 295 p.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34 2010. 206 p. (TRANS).

SILVA, Tarcízio. Teoria racial crítica e comunicação digital: conexões contra a dupla opacidade. In: POLIANOV, Beatriz; ARAUJO, William; OLIVEIRA, Caio C. G.; SILVA, Tarcízio (Orgs.). Fluxos em redes sociotécnicas: das micronarrativas ao big data. São Paulo: Intercom, 2019. Cap. 5, p. 127-156. Disponível em: . Acesso em: 02 dez. 2020.

Bibliografia complementar:

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2003. 243 p.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre, [RS]: Sulina, 2010. 295 p.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000. 260p ((Trans)).

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. @internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre, [RS]: Sulina, 2013. 278 p. (Coleção cibercultura).

POLIANOV, Beatriz; ARAUJO, William; OLIVEIRA, Caio C. G.; SILVA, Tarcízio (Orgs.). Fluxos em redes sociotécnicas: das micronarrativas ao big data. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: . Acesso em: 02 dez. 2020.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. As políticas da sociedade informacional, propriedade imaterial e cultura digital. Comunicação & Sociedade, v. 33, p. 57-79, 2012. Disponível em: . Acesso em: 02 dez. 2020.

- **Ações Afirmativas na Educação Brasileira**

Ementa: O sentido da educação para o movimento negro e o movimento negro educador; As ações afirmativas na agenda pública brasileira; Implementação de ações afirmativas no Brasil; e As ações afirmativas hoje.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de ; FRAGA FILHO, Walter. O Movimento Negro no Brasil contemporâneo In: **Uma história do negro no Brasil**. Centro de Estudos Afro-Orientais, (CEAO). Universidade da Bahia, 2006. Link para baixar: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/uma-historia-do-negro-no-brasil.pdf>

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.** Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012 Link para baixar: <https://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf>

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. São Paulo, **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 19, n.º 1, p. 287-308, nov. 2006. Link para baixar: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v19n1/a15v19n1.pdf>

SANTOS, Adilson Pereira dos. Itinerário das ações afirmativas no ensino superior público brasileiro: dos ecos de Durban à Lei das Cotas. **Revista de Ciências Humanas UFV**, Viçosa/MG, v. 12, n. 2, p. 289-317, jul./dez. 2012. Link para acesso: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3445/Itiner%C3%A1rio%20das%20A%C3%A7%C3%B5es%20Afirmativas%20no%20Ensino%20Superior%20P%C3%ABlico%20Bras>

SANTOS, Sales Augusto dos. Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Ministério da Educação, Brasília, 2007, p. 45-82. Link para baixar: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/705/r151-08.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

- **Educação das Relações Étnico-Raciais: negros e indígenas**

Ementa: Concepções de raça e racismo. Abordagem de conceitos relacionados à educação das relações étnico-raciais (raça, etnia, mestiçagem, identidade). Atuação do Movimento Negro e do Movimento Indígena no Brasil. Políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a educação das relações étnico-raciais (Leis 10.639/2003 e Lei 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares). Infância, processos de sociabilidade e territorialidade negras e indígenas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília/DF, Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCNs%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 nov. 2020.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.** vol. 33, n. 120, Campinas, Jul./Set., 2012, p. 727-744. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. BRASIL. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 39-62. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racista_caminhos_abertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

PEREIRA, Verônica Mendes; GOMES, Ana Maria Rabelo. A produção e a circulação da cultura pelas fronteiras da escola indígena Xakriabá. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019, p. 1-20.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/1809-449X-rbedu-24-e240027.pdf>.

Acesso em: 01 dez. 2020.

- **História e Cultura Indígena**

Ementa: Conceitos de cultura. História e Histórias dos povos indígenas. A sociodiversidade indígena no Brasil. Língua, Arte e Literatura Indígena: experiências de autoria indígena.

Bibliografia básica:

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987, 11-58.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos indígenas no Brasil In: Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt>

LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. RJ: Zahar, 1996. p.67-89 e p.90-112.

PEREIRA, Verônica Mendes. GOMES, Ana Maria R. A produção e a circulação da cultura pelas fronteiras da escola indígena Xakriabá. *Revista Brasileira de Educação*, vol.24, Rio de Janeiro, junho, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240027>

SADEK, José Roberto. Índios no Brasil 1 Quem São Eles? In: Vídeos nas Aldeias. TV Escola. Ministério da Educação. Brasília/DF, s/d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iZuFu004o1k>

SILVA, Edson. Povos indígenas: história, culturas e o ensino a partir da Lei Nº 11.645. In: *Historien Revista Eletrônica Universitária da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina*. Petrolina, v. 7, p. 3949, 2012. Disponível em: www.revistahistorien.com

Bibliografia complementar:

FREIRE, José Ribamar Bessa. *A língua que somos*. Diário do Amazonas, 2013. Disponível em: <http://www.taquiprati.com.br/cronica.php?ident=1047>

KRENAK, Edson. Literatura Indígena: um cordão de três dobras. Instituto Uka – Casa dos Saberes Ancestrais, São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/10548880/Literatura_Ind%C3%ADgena_um_cord%C3%A3o_de_tr%C3%AAs_dobras

PEREIRA, Verônica Mendes. A Cultura na escola ou Escolarização da Cultura? Um olhar sobre as práticas culturais dos índios Xacriabá. Belo Horizonte Faculdade de Educação – UFMG, (mestrado),2003. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC7.BR6L/dissertao_final_pdf.pdf?sequence=1.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.

Vídeo Povos indígenas: Conhecer para valorizar. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e Museu do Índio, 2013.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw>

- **História da Educação dos Negros no Brasil**

Ementa: História e historiografia educacional da população negra no Brasil. Educação dos negros na sociedade escravista. Educação dos negros na abolição da escravidão. Educação dos negros no Pós-abolição. Movimento Negro e a educação das relações raciais.

Bibliografia Básica:

COUTRIM, Rosa. Conversas sobre inclusão: uma experiência de diálogo com professoras e professores. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. v. 1. 188p.

DOMINGUES, Petrônio. O recinto sagrado: educação e antirracismo no Brasil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo/SP, n. 138, 2009. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300014&lng=pt&tlng=pt

FONSECA, Marcus V; Barros, Surya. A história da educação dos negros no Brasil. Niterói: Eduff, 2017.

FONSECA, Marcus V. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição do trabalho escravo no Brasil. Bragança Paulista, Edufs, 2002.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação Brasileira: leituras. São Paulo: Thomson Learnig, 2007.

Bibliografia complementar:

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHALHOUB Sidney.; SILVA, Fernando S. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos de 1980. In: Cadernos AEL. Campinas: IFCH-UNICAMP V. 14, n. 26, p. 13-45, 2009.

<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2558>

LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola Pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 502-517, 2008.

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300007&script=sci_abstract&tlng=pt

- **Afropatrimônio: História, Memória e Educação**

O Afropatrimônio como expressão da produção e significação da culturas africanas e afrodiaspóricas; A Educação Patrimonial relacionando a História e a Memória de homens e mulheres negros no espaço urbano.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Nizete Lacerda; LEAL, Alessandra Fonseca; OLIVEIRA, Dario Alves. Conhecimentos tradicionais e patrimônio cultural imaterial: formas de proteção. Montes Claros: Unimontes 2006. 34p

CHOAY, Françoise; MACHADO, Luciano Vieira. A alegoria do patrimônio. 3.ed. São Paulo: Estação Liberdade Ed. UNESP 2006. 282 p. ISBN 8574480304.

CUREAU, Sandra (Coord.). Olhar multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do

patrimônio cultural. Belo Horizonte: Fórum, 2011. 553 p

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG 2013. 480 p. ((Humanitas)

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte (MG): Autêntica c2004. 150p (Cultura e identidade brasileira).

Bibliografia complementar:

COSTA, J. B., & GROSGOUEL, R. (2016). Decolonialidade e perspectiva negra. *Sociedade E Estado*, 31(1), 15-24 Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6077> (consultado em 09/12/2020)

CUNHA JR, Henrique. Urbanismo africano: 6000 anos construindo cidades (uma introdução ao tema). TEIAS. Rio de Janeiro: PROPED UERJ, v. 21, n. 62 (2020). Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/issue/view/2400> (Consulta em 09/12/2020).

FONSECA, Janete Flor de Maio Fonseca. Tradição e Modernidade. A resistência de Ouro Preto a Mudança da Capital. Ouro Preto: ED. UFOP,2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6911>

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Brasil afro-brasileiro. 2. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica c2001. 347 p.

HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN Rio de Janeiro: Museu Imperial 1999. 65 p.

LODY, Raul. Dicionário de artes sacra & técnicas afro-brasileiras: 1.407 verbetes. Rio de Janeiro: Pallas 2006. 322 p.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Artes do corpo: memória afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro 2004. 252 p.

História e Cultura das Áfricas

Ementa: Pensar a formação e consolidação da disciplina de História da África observando as especificidades relativas ao uso de nomenclaturas e conceitos, as fontes em seus diferentes suportes, a produção e revisão de discursos racistas, evolucionistas e eurocêntricos. Refletir sobre as diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas observando as temporalidades próprias aos processos endógenos e as relações com outros espaços

Bibliografia

LOPES, Ana Mónica H. O espaço na produção de discursos a respeito da História da África -doi: 10.4025/dialogos. v17i3.742

MOORE, Carlos. “Novas bases para o ensino de História da África no Brasil”. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei nº 10.639/2003. Brasília: SECAD-MEC, 2005, pp. 133-166: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/anti_racista.pdf

SOMÉ. Sobonfu. *Espírito da intimidade*. Ensinaamentos Ancestrais Africanos Sobre Maneiras de Se Relacionar. Odysseus, 2009.

SARR, Felwine. *Afrotopia*. n-1, 2019

Bibliografia Complementar

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. África-Brasil-África: matrizes, heranças e diálogos contemporâneos. Belo Horizonte (MG): Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais Nandyala 2008. 261 p.

GATTI, Ellen; GATTI, Attilio. A África de hoje. São Paulo: Melhoramentos [19--]. 190 p.

HORNTON, John Kelly. A África e os africanos: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus c2004. 436 p.

PAIVA, Eduardo França; SANTOS, Vanicléia Silva (Org.). África e Brasil no mundo moderno. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte (MG): UFMG, [2013]. 237p.

- **Afro-linguagens, culturas e identidades**

Ementa: Cultura, linguagem e identidade afro-brasileiras, negras e indígenas. Racismo *linguístico*.

Bibliografia básica: GONÇALVES, Clézio Roberto; MUNIZ, Kassandra da Silva (Org.). Educação como prática da igualdade racial na escola. Belo Horizonte (MG): Mazza Edições, 2016. 293p.

GONÇALVES, Clézio Roberto; GOMES, Janaína Damaceno; MUNIZ, Kassandra da Silva (Org.). Pensando Áfricas e suas diásporas: aportes teóricos para a discussão negro-brasileira. Belo Horizonte, MG: Nandyala, 2015. 325 p.

MENEZES, Aline Ruiz; GONÇALVES, Clézio Roberto; MUNIZ, Kassandra da Silva (Org.). Práticas pedagógicas: na promoção da igualdade racial. Curitiba: Brazil Publishing, [2017]. 269 p.

Bibliografia complementar:

BALOGUN, Ola. Introdução à cultura africana. Lisboa: Edições 70 1980. 196 p.

CULTURAS e diásporas africanas. Juiz de Fora, MG: Editora da UFJF 2009. 182 p

MENEZES, Aline Ruiz; GONÇALVES, Clézio Roberto; MUNIZ, Kassandra da Silva (Org.). Africanidades: práticas sociais e pedagógicas. Curitiba: Brazil Publishing, [2017]. 439 p.

SENNA, Nelson de. Africanos no Brasil: estudo sobre os negros africanos e influências afro-negras sobre a linguagem e costumes do povo brasileiro. Belo Horizonte (MG): [s.n.] 1938. 298 p.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática 2008. 175 p

PÓVOAS, Ruy do Carmo. A linguagem do candomblé: níveis sociolinguísticos de integração afro-portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio 1989. xiii, 193p

- **Trabalho de Conclusão de Curso**

Ementa Redação/produção acadêmico-científica do trabalho/produto de conclusão de curso.

Bibliografia

MEEIROS, J. B. Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10 Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 10 Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22a Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

6. REGULAMENTO

REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM “EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA”

TÍTULO I - Da natureza, das finalidades e dos objetivos do Curso

Art. 1º O curso “Educação das Relações Étnico Raciais” é um curso de pós-graduação *lato sensu*.

Art. 2º O curso de especialização “Educação para as Relações Étnico Raciais: História e

Cultura Afro brasileira e indígena” tem por objetivo formar um educador capaz de promover a educação para as relações étnico-raciais no âmbito da educação básica, visando a promoção de práticas pedagógicas que tenham a história e cultura africana e afro-brasileira e indígena como pilares para a promoção da igualdade racial.

TÍTULO II - Da coordenação do Curso

CAPÍTULO I - Do Colegiado do Curso

Art. 3º A gestão do Curso será exercida por um Colegiado constituído por:

- A. No mínimo, quatro docentes vinculados ao Curso ou equivalente, indicados pela(s) respectiva(s) Assembleia(s) Departamental(is) ou equivalente(s), com mandatos de dois anos, podendo ser reconduzidos uma vez por igual período.
- B. Um representante do corpo discente indicado pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido uma vez por igual período.

§ 1º A Presidência do Colegiado será indicada através de eleição dentre seus membros docentes e nomeada pela Direção da Unidade.

§ 2º Os membros docentes do Colegiado deverão ser portadores, no mínimo, do título de mestre.

Art. 4º Cada membro do Colegiado terá um suplente, escolhido pelo mesmo critério e com mandato de duração igual ao do membro efetivo.

Art. 5º O Colegiado reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros.

§ 1º As reuniões do Colegiado serão convocadas por iniciativa do seu Presidente ou mediante pedido da maioria de seus membros.

§ 2º Nas deliberações do Colegiado, seu Presidente terá o voto ordinário e o voto de desempate, quando necessário.

§ 3º Lavrar-se-á uma ata de cada reunião do Colegiado.

Art. 6º Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Manifestar-se sobre o currículo do Curso e suas alterações, para aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).
- II. Analisar e deliberar sobre as inscrições e matrículas dos candidatos ao Curso.
- III. Decidir sobre questões referentes à matrícula, dispensa de disciplina, transferência e aproveitamento de créditos, bem como à representação e aos recursos que lhe forem dirigidos, atendidas as peculiaridades do Curso.
- IV. Propor ao CEPE modificações na estrutura do Curso, criação, transformação, exclusão e extinção de disciplina.
- V. Propor aos Chefes de Departamentos e Diretores de Unidades ou setores equivalentes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) as medidas necessárias ao bom andamento do Curso.
- VI. Aprovar ou ratificar, mediante análise dos currículos, os nomes dos professores que integrarão o corpo docente do Curso.
- VII. Validar e credenciar os nomes dos orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso.
- VIII. Propor a abertura de novas turmas, incluindo aquelas sob demanda externa.
- IX. Deliberar sobre recursos ou representações de discentes.
- X. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Curso.
- XI. Decidir os casos não previstos por este Regulamento.

CAPÍTULO II - Da Presidência do Colegiado

Art. 7º Compete à Presidência do Colegiado:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado.
- II. Propor alterações no Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regulamento do Curso, ouvindo o Colegiado e encaminhá-las à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), para posterior aprovação pelo CEPE.
- III. Submeter ao Colegiado o currículo pleno do Curso, as ementas e os programas das disciplinas que compõem os módulos temáticos e os nomes para composição do corpo docente.
- IV. Colaborar na elaboração do Catálogo Geral dos Cursos de Pós-graduação da UFOP.
- V. Supervisionar a Secretaria do Curso nos trabalhos relativos ao registro e controle acadêmico.
- VI. Elaborar a previsão orçamentária anual do curso, acompanhar a execução do orçamento aprovado e fazer o relatório de prestação de contas aos órgãos financiadores, quando for o caso.
- VII. Elaborar o cronograma das atividades didáticas do Curso e encaminhá-lo para aprovação do Colegiado.
- VIII. Apresentar anualmente à PROPP os relatórios e informações sobre as atividades do Curso, os concluintes, e os dados necessários para a emissão dos certificados, definidos pelo item 7.3 da Resolução CEPE n. 3030.
- IX. Enviar à PROPP, nos prazos devidos, o calendário das principais atividades acadêmicas de cada módulo, semestre, período letivo ou equivalente, e demais informações solicitadas por essa Pró-Reitoria.
- X. Coordenar a execução do Curso, de acordo com as deliberações do Colegiado.
- XI. Exercer outras atividades na esfera de sua competência.

TÍTULO III - Da organização do curso

CAPÍTULO I - Da inscrição, da seleção, dos pré-requisitos, da matrícula e do número

de vagas

Art. 8º A seleção para o Curso será realizada obedecendo aos critérios estabelecidos em edital próprio e às diretrizes do MEC para a Formação Continuada dos Profissionais de Educação Básica. Serão considerados os seguintes critérios de seleção:

- I. Possuir curso de licenciatura em qualquer área.
- II. Ser profissional da educação (professor, gestor escolar, coordenador pedagógico, secretário, servidor técnico-administrativo de secretaria estadual ou municipal de educação ou de escolas federais da educação básica, coordenador estadual ou municipal de programas sociais que atuem direta ou indiretamente com a educação básica) e não licenciados, mas com experiência, atuação e militância nas temáticas relativas ao curso.
- III. Ter disponibilidade de pelo menos 12h semanais para dedicação às atividades do Curso, incluindo aulas, orientações, reuniões e eventos realizados de forma síncrona por webconferência, *streaming* ao vivo ou recurso similar.
- IV. Ter disponibilidade para participar dos encontros presenciais no Centro de Educação Aberta e a Distância conforme previsto no calendário de atividades e no PPP do Curso.
- V. Ter Internet e equipamento necessários para acessar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e materiais e para participar de atividades, aulas, eventos, laboratório de práticas educativas mediadas por tecnologias e outras atividades previstas nas disciplinas e no calendário do Curso.

Art. 9º Para inscrever-se no processo de seleção do Curso de pós-graduação Educação das Relações Étnico Raciais: História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, o candidato deverá apresentar à Secretaria do Curso os seguintes documentos:

- A. Formulário próprio de inscrição, devidamente preenchido, acompanhado de uma fotografia tamanho 3 × 4 cm.
- B. Cópia autenticada de diploma de nível superior (licenciatura), expedido por estabelecimento oficial ou oficialmente reconhecido, ou documento que comprove que concluiu ou estará em condições de concluir o referido curso de graduação

antes do início da pós-graduação, ficando a matrícula condicionada à prova de conclusão.

- C. Histórico escolar.
- D. *Curriculum vitae*.
- E. Memorial.
- F. Fotocópias da carteira de identidade e do CPF.
- G. Prova de estar em dia com as obrigações militar e eleitoral, no caso de estudante brasileiro e, para estudantes estrangeiros, prova de regularidade no país de origem.

Art. 10. Para ser admitido à matrícula regular no Curso, o candidato deverá satisfazer às seguintes exigências:

- A. Apresentar documento comprobatório de conclusão de curso superior de licenciatura.
- B. Ser aprovado no processo de seleção definido em edital específico.
- C. Efetivar sua matrícula institucional no prazo previsto no edital, por meio de requerimento próprio.
- D. Atender aos critérios previstos no Art. 8º deste Regulamento.

Art. 11. A juízo do Colegiado, poderá ser aceita a matrícula de interessados na condição de “discentes especiais”, sem as restrições e condições estabelecidas para a matrícula de discentes regulares.

Art. 12. Sob juízo do Colegiado, os créditos obtidos como “discente especial” poderão ser validados, por solicitação do interessado, até o limite de 30% dos créditos da matriz curricular do Curso, quando o aluno passar à condição de discente regular, após aprovação em processo seletivo.

Parágrafo único. O aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas como “discente especial” no Curso Educação para Relações Étnico Raciais: História e Cultura Afro

brasileira e Indígena somente será possível dentro de um prazo máximo de 3 (três) anos.

Art. 13. Serão oferecidas 60 (quarenta) vagas anuais, ou quando sob demanda, este número será definido pelo Colegiado e submetido à aprovação do CEPE.

Parágrafo único. Haverá reserva de dez por cento das vagas para servidores técnico-administrativos da UFOP.

CAPÍTULO II - Do Corpo Docente

Art 14. O corpo docente será constituído necessariamente por, pelo menos, cinquenta por cento de professores portadores de título de Mestre ou de Doutor, obtido em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* reconhecido.

- I. Todo servidor deverá ter, no mínimo, o título de especialista para ser credenciado como docente no Curso, respeitando-se os limites definido no *caput* deste artigo.
- II. Os docentes do Curso oriundos de outras instituições deverão apresentar, preferencialmente, a titulação mínima de Mestre.

CAPÍTULO II - Do regime didático

Art. 14. Os Planos de Ensino serão propostos pelos docentes e submetidos ao Colegiado do Curso.

Parágrafo único. Após sua aprovação pelo Colegiado do Curso, os professores deverão disponibilizar os Planos de Ensino no AVA no primeiro dia letivo da disciplina.

Art. 15. Cada disciplina terá um docente responsável e um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a quinze horas.

Art. 16. Créditos obtidos em outros programas ou instituições poderão ser aproveitados, mediante solicitação do interessado e a juízo do Colegiado, desde que não ultrapassem um terço do total de créditos do Curso.

Art. 17. A avaliação do aproveitamento acadêmico do discente será feita em conformidade com o Plano de Ensino apresentado pelo docente responsável e aprovado

pelo Colegiado de Curso, devendo estar de acordo com a legislação vigente e normas da UFOP, o que inclui provas presenciais e defesa presencial de trabalho de conclusão de curso ou monografia. As atividades presenciais serão realizadas nos encontros presenciais já indicados no cronograma do curso.

Parágrafo único. A avaliação do desempenho dos discentes será de responsabilidade dos docentes do Curso, e deverá ser realizada conforme orientação do PPP do Curso, compreendendo, também, atividades presenciais no Centro de Educação Aberta, conforme o cronograma de encontros presenciais já indicado no Art. 5 Estrutura do Curso.

Art. 18. Além das atividades avaliativas necessárias para a aprovação em cada disciplina, o aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em uma das seguintes modalidades: monografia, artigo, relato reflexivo sobre a prática docente ou produção audiovisual, tendo para isso um prazo máximo de até 12 (doze) meses, a contar da integralização dos créditos das disciplinas.

§ 1º — O TCC deverá ser elaborado individualmente e o estudante terá a orientação de um docente.

§ 2º — Uma comissão será designada pelo Colegiado do Curso para avaliar as apresentações presenciais e públicas dos TCCs. A comissão será composta pelo(a) docente orientador(a) e por dois docentes devidamente credenciados pelo Colegiado do Curso.

§ 3º — Após as devidas correções do TCC exigidas pela Comissão Avaliadora e atestadas pelo(a) orientador(a), o discente deverá entregar três exemplares à Secretaria do Curso. Um exemplar ficará com o(a) orientador(a) e os outros dois serão enviados para o Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN), para catálogo e registro do trabalho realizado.

§ 6º — O TCC, com a devida anuência de seus autores, poderá ser objeto de publicação e divulgação pela UFOP.

Art. 19. O rendimento acadêmico do aluno será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

Conceito		Nota
A	Excelente	de 9 a 10 pontos
B	Ótimo	8 a 8,9 pontos
C	Bom	de 7 a 7,9 pontos
D	Regular	6 a 6,9 pontos
E	Fraco	4 a 5,9 pontos
F	Insuficiente	abaixo de 4 pontos

Quadro 3 – Notas e Conceitos

CAPÍTULO III - Do grau acadêmico e do certificado

Art. 20. Para obter o grau de Especialista em Educação para as Relações Étnico Raciais o discente deverá satisfazer às seguintes exigências:

- A. obter, no mínimo, o conceito D em cada disciplina.
- B. Obter frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária de cada disciplina e dos encontros presenciais previstos no calendário acadêmico, a serem realizados no CEAD.
- C. Ter o TCC apresentado e aprovado pela Comissão Avaliadora.

CAPÍTULO III - Trancamento, desligamento e jubramento

- I. O discente que obtiver conceito E em qualquer disciplina terá direito a uma avaliação extraordinária, observando o disposto no Art. 17 deste Regulamento, sendo desvinculado do Curso caso não obtenha o conceito necessário para sua

aprovação.

CAPÍTULO IV - Da certificação

Art. 21. Os certificados de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* serão expedidos pela PROPP da UFOP. No certificado constará a área de conhecimento do curso e o histórico escolar. Do histórico escolar constará, obrigatoriamente:

- A. Relação das disciplinas, com carga horária, nota obtida pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis.
- B. Período e local em que o curso foi realizado e sua duração total em horas de efetivo trabalho acadêmico.
- C. Título do trabalho de conclusão de curso e nota obtida.
- D. Declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução CEPE n. 3030.

Parágrafo único. O certificado de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* conterà registro da Universidade Federal de Ouro Preto, de acordo com a Resolução CEPE vigente que normatiza a pós-graduação *lato sensu* na UFOP.

TÍTULO IV - Das disposições gerais e transitórias

Art. 22. Os casos não previstos neste Regulamento do Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico Raciais serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e, caso não sejam de sua competência, pelo Conselho Departamental do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFOP.

Art. 23. Revogadas as disposições em contrário, este Regulamento entrará em vigor nesta data.

7. RECURSOS FINANCEIROS

Procuraremos parcerias para colaborar financeiramente com os eventos do curso:

- 06 passagens aéreas nacionais ida/volta) – **R\$ 4.300,00;**
- 03 diárias em Hotel em Ouro Preto (MG) – **R\$ 900,00;**
- 06 refeições em restaurante de Mariana – **R\$ 400,00;**
- 06 translados (Confins / Ouro Preto/ Confins (MG) – **R\$ 1.500,00;**

TOTAL: R\$ 7.100,00

Concessão de uma bolsa para apoio administrativo:(12 parcelas de 600,00)

- Esse é o custeio dos gastos para 03 professores/pesquisadores convidadxs para ministrarem uma Conferência nos Encontros Presenciais 1 e 2 e no Simpósio: Educação das Relações Étnico-raciais (previstos como atividade acadêmica do curso, com 1 crédito/15 horas cada encontro e 1 crédito para o Simpósio).

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:

O Curso de Pós Graduação Lato Sensu “ Educação para as Relações Étnico Raciais terá como sede o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFOP), unidade da UFOP, que já possui toda uma infraestrutura necessária para a realização do mesmo. Listamos a estrutura encontrada:

Infraestrutura	Descrição
Sala do NEABI	Com mesa de trabalho, cadeiras móveis, computador ligado à internet, impressoras, telefone fixo, armários etc.
Laboratório de informática	São 25 computadores ligados em rede e serviço de banda larga com velocidade de 44mbps;
Sala de Reuniões	Com mesa de reuniões, cadeiras móveis e equipamentos para transmissão de Web e vídeo conferência, computador ligado à internet, Datashow e telão;
Sala para Grupos de Estudo e Orientação de alunos.	Com mesa de reunião, cadeiras móveis, computador ligado à internet, impressora, armários etc.
Auditório	O espaço de 120 lugares é flexível (podendo ser transformado em 2 auditórios de 60 lugares), com cadeiras fixas, computador e <i>laptop</i> ligados à internet, microfone de mesa, filmadora com tripé, <i>datashow</i> , ar-condicionado, telão, quadro branco (1,6m x 1,2m), mesas, etc.
sala de videoconferência e web conferência	Com todos os equipamentos necessários para conexão e transmissão;
sala de gravação de videoaulas e web conferências.	Com computador para gravação, monitoramento e edição; sistema de iluminação (refletores, rebatedores de luz); microfone de mesa, <i>headset</i> , filmadora com tripé, <i>datashow</i> , lousa digital; quadro branco (1,6m x 1,2m); painel de fundo com logo da UFOP/CEAD, painel cromaqui para edição de imagens (fundo), mesa digitalizadora, mesa equalizadora de som, 2 mesas de trabalho, 2 cadeiras, isolamento acústico, caixas de som.
Sala de diretoria;	Com todos os equipamentos necessários;

Sala de coordenação administrativa;	Com todos os equipamentos necessários;
Sala de coordenação de cursos;	Com todos os equipamentos necessários;
Secretaria geral;	Com todos os equipamentos necessários;
secretaria acadêmica;	Com todos os equipamentos necessários;
sala de desenvolvimento de TI;	Com todos os equipamentos necessários;
sala de suporte técnico em TI;	Com todos os equipamentos necessários;
biblioteca;	Com todos os equipamentos necessários;
copa;	Com todos os equipamentos necessários;
almoxarifado;	Com todos os equipamentos necessários;

Quadro 4 – Infraestrutura

9. COLABORAÇÃO DAS UNIDADES, DEPARTAMENTOS etc.:

O projeto se desenvolverá com as parcerias do Departamento de Educação, do Departamento de Educação e Tecnologia, do Departamento de Letras e do Departamento de História. Todos os professores que atuarão no curso pertencem aos departamentos supracitados e são membros do NEABI, o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas, da UFOP. Teremos, ainda, parceiros externos à universidade, como as Secretarias de Estado de educação e Secretaria Municipal de Ouro Preto e Marina.

10. NÚMERO DE VAGAS

1. MATRÍCULAS REGULARES:

23 alunos regulares

10 alunxs negrxs (pretxs e pardxs) e índixs

10 professores da rede municipal de Ouro Preto (MG)

10 professores da rede municipal de Mariana (MG)

02 servidores técnicos da UFOP

01 pessoa com deficiência

2. MATRÍCULAS ISOLADAS OU ESPECIAIS:

04 vagas por disciplina

3. TOTAL: 60 VAGAS

11. INÍCIO DO CURSO

31 de julho de 2021, sábado.

12. PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS: o processo de desenvolvimento do curso contará com a realização de três eventos que ocorrerão durante atividades presenciais programadas para os inícios dos módulos:

1ª Evento - *Formação de Professores e Educação das Relações Étnico-raciais:* esse evento terá como objetivo tratar da importância das propostas de educação das relações étnico-raciais através da reunião de professores(as)/pesquisadores (as) que tratam do tema na perspectiva de negros (as) e indígenas indicando, sobretudo, aspectos que acentuam a importância de iniciativas dessa ordem dentro da educação brasileira. **Julho de 2021 aula inaugural – 3 horas/aula**

2ª. Evento - *Formação de Professores e Educação das Relações Étnico-raciais:* esse evento terá como objetivo tratar da importância das propostas de educação das relações étnico-raciais através da reunião de professores(as)/pesquisadores (as) que tratam do tema na perspectiva de negros (as) e indígenas apresentando experiências e práticas pedagógicas positivas em relação ao tratamento da questão. – **3 horas/aula**

.

3ª. Evento - *Os 10 Anos das Políticas de Cotas no Ensino Superior Brasileiro:*

esse evento terá como finalidade propor uma análise e uma reflexão sobre os dez anos de vigência da política de cotas no ensino superior brasileiro e será realizado através de uma mesa composta por pesquisadores que tratam dos desdobramentos da Lei 12.711, que estabeleceu cotas para ensino superior brasileiro entre os anos de 2012 e 2022. Novembro – 2022 – **3 horas/aula**

13. PRODUÇÃO DO GRUPO

PRODUÇÃO DOCENTE – NEABI-UFOP

2017 A 2020

1. Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos (NEABI-UFOP/PROGRAD-UFOP)

- SANTOS, Adilson P. dos. **Gestão universitária e a lei de cotas**. Curitiba: Appris, 2020, 257p.
- [SANTOS, A. P.](#); CAMILLOTO, B. ; DIAS, H. G. . A heteroidentificação na UFOP: o controle social impulsionando o aperfeiçoamento da política pública. Revista ABPN, v. 11, p. 15-40, 2019.
- [SANTOS, A. P.](#). O sentido do vinte de novembro e sua relação com Ouro Preto. Diário de Ouro Preto, Ouro Preto MG, p. 6 - 6, 19 nov. 2018.

2. Profa. Dra. Amanda Sávio Nascimento e Silva (NEABI-UFOP/DECOM-UFOP)

- SIRQUEIRA, G. O. ; ASSIS, G. T.; FERREIRA, A. A.; NASCIMENTO, A. S. ; MANGARAVITE, V. ; PADUA, F. L. C. . Strategies for Automatic Determination of Similarity Threshold for Genre-Aware Focused Crawling Processes. IADIS International Journal on WWWInternet, v. 15, p. 15-30, 2017.
- SILVA, V. P.; SILVA, E. J. ; MUNIZ, K. ; NASCIMENTO, AMANDA S. Baú de Ashanti: Um Jogo Educacional para a Promoção de Visibilidade da Mulher Negra e para a Descolonização do Saber. CAPA - culturas, alteridades e participações em IHC: navegando ondas em movimento, 2020.

- SILVA, VIVIANE ; SILVA, ELTON DA ; **NASCIMENTO, AMANDA S.** . O Baú de Ashanti: uma proposta de software educacional para o ensino e conscientização de questões étnico-raciais e de gênero. In: VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2017, Recife, 2017, p. 376.

- SILVA, VIVIANE ; Muniz, K. S. ; SILVA, ELTON DA ; **NASCIMENTO, A.S.** . Baú de Ashanti e o Uso de Jogos Educacionais para Conscientização de Questões Étnico-Raciais. In: XVI Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais, 2017. I Workshop Culturas, Alteridades e Participações em IHC: Navegando ondas em movimento, 2017.

3. Prof. Dr. Bruno Camilloto Arantes (NEABI-UFOP/DEDIR-UFOP)

- **CAMILLOTO, Bruno.** LIBERDADE: A CONDIÇÃO DE POSSIBILIDADE DO PLURALISMO A PARTIR DO PENSAMENTO DE RAWLS. REVISTA ELETRÔNICA DO CURSO DE DIREITO DA UFSM, v. 14, p. 31429, 2019.

- PEREIRA DOS SANTOS, ADILSON; **CAMILLOTO, BRUNO** ; GOMES DIAS, HERMELINDA . A HETEROIDENTIFICAÇÃO NA UFOP: O CONTROLE SOCIAL IMPULSIONANDO O APERFEIÇOAMENTO DA POLÍTICA PÚBLICA. Revista ABPN, v. 11, p. 15-40, 2019.

- **CAMILLOTO, BRUNO;** **BRUSADIN, Leandro Benedini** . Direitos Humanos e Educação: O poder simbólico e a construção de uma cultura de paz. REVISTA LIBERTAS, v. 4, p. 72-88, 2018.

- **ARANTES, Bruno Camilloto.** Direitos Humanos e Educação: O poder simbólico e a construção de uma cultura de paz. REVISTA LIBERTAS, v. 4, p. 72-88, 2018.

- **CAMILLOTO, Bruno;** **CAMILLOTO, Ludmilla** . Tolerância liberal e pluralismo: uma crítica a heteronormatividade. Revista de Direito da Faculdade de Guanambi, v. 4, p. 25-41, 2017.

- **CAMILLOTO, Bruno.** Direito & Política: A República, o Judiciário e a politização. 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019. 92p .

- BAHIA, Alexandre G. M. F. M. (Org.) ; BOMFIM, Rainer. (Org.) ; **CAMILLOTO, Bruno.** (Org.) . Universidade pública e direitos humanos: a experiência em extensão na UFOP. 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2018.

- [MARTIN, Nuria Beloso.](#) (Org.) ; RODRIGUES, Saulo. (Org.); **CAMILLOTO, Bruno.** (Org.); [SILVEIRA, Alair.](#) (Org.) . Para onde caminha(rá) o Brasil?. Belo Horizonte: D'Plácido, 2017.

- [CAMILLOTO, Bruno.](#); ARAUJO, Rosilene Borges dos Santos . Ações afirmativas e identidade racial negra no Brasil: a tensão entre a autodeclaração e a heterodeclaração. Trinta anos de Constituição e 130 anos de Lei Áurea: avanços e retrocessos. 1ed.Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019, v. 1, p. 163-188.

- [CAMILLOTO, Bruno.](#); [BRUSADIN, Leandro Benedini](#) ; SILVA, Beatriz Flecha Ribeiro Proença Gomes. . Os direitos humanos e a hospitalidade dos refugiados sob os princípios da teoria da dádiva. In: Itamar Soares Veiga; Cleide Calgato; Norman Roland Madarasz. (Org.). Sociedade e ambiente: direito e estado de exceção. 1ed.Caixas do Sul: Educs, 2018, v. 1, p. 237-255.

- [CAMILLOTO, Bruno.](#); [DINIZ, Margareth](#) ; GABARRA, Tereza. . Educação, Direitos Humanos e Diversidade Cultural. In: BAHIA, Alexandre Gustavo Melo Franco de Moares; BONFIM, Rainer; CAMILLOTO, Bruno.. (Org.). Universidade pública e direitos humanos: a experiência em extensão na UFOP. 1ed.Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2018, v. , p. 57-76.

- [CAMILLOTO, Bruno.](#). Crime de responsabilidade de quem? Qual racionalidade jurídica?. In: MARTÍN, Nuria Bellos; RODRIGUES, Saulo; CAMILLOTO, Bruno; SILVEIRA; Alair.. (Org.). Para onde caminha(rá) o Brasil?. Belo Horizonte: D'Plácido, 2017, v. 1, p. 51-84.

- [CAMILLOTO, Bruno.](#); BARBOSA, Marcus Paulo . Quem tem medo da Constituição?. Justificando, Higienópolis, 05 out. 2018.

IOTTI, Paulo. ; BAHIA, Alexandre G. M. F. M.; SILVA, Diogo Bacha e. ; **CAMILLOTO, Bruno.** . O caso da Liga dos Comunistas na UFOP e a defesa do Estado

Democrático de Direito. Justificando, Higienópolis, 24 nov. 2017.

- [CAMILLOTO, Bruno](#); ARAUJO, Rosilene Borges dos Santos . Judicialização das questões raciais e acesso a cargos públicos a partir dos contornos da portaria normativa n. 04/2018 da Secretaria de Gestão de Pessoas, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. In: Congresso Internacional de Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade, 2018, Maceió. Anais do Congresso Internacional de Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade, 2018. v. 1. p. 3967-3967.

4. Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves (NEABI-UFOP/DELET-UFOP) Bolsista de Produtividade do CNPq – PQ2

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); RAMOS, E. da F. A linguística, o texto e o ensino de língua. SCRIPTA, v. 24, p. 314-334, 2020.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); SILVA, Vera L. da . Applied linguistics and literature: interfaces and possible dialogues. SCRIPTA, v. 24, p. 24-39, 2020.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); SILVA, Vera L. da. Linguística aplicada e literatura: interfaces e diálogos possíveis. SCRIPTA, v. 24, p. 08-23, 2020.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); LAGES, R. ; SIQUEIRA, Juliane E. A questão da ortografia no processo de alfabetização: aspectos sociofonéticos. CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS (ONLINE), v. 20, p. 43-57, 2020.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); SILVA, Vera L. da. Leitura literária e ensino: trouxeste a chave? SCRIPTA, v. 24, p. 339-369, 2020.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); CUNHA, Celina G. A tradição oral das práticas de benção. Revista ABPN, v. 10, p. 30-42, 2018.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); COSTA, Mariana M. C. da; DIAS, Valter de C. Para conhecer norma linguística. Letra Magna (Online), v. 14, p. 402-404, 2018.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); COSTA, Mariana M. C. da; DIAS, Valter de C. Compreendendo norma linguística para desatar outros nós. TABULEIRO DE LETRAS,

v. 12, p. 103-107, 2018.

- SILVA, Suelen C.; **GONÇALVES, Clézio Roberto** . A variação tu e você no falar ressaquinense. CALETROSCÓPIO, v. 6, p. 87-100, 2018.

- **GONCALVES, Clézio R.**; MUNIZ, Kassandra da S. Relações de gênero e raça no mundo universitário: considerações iniciais. In: Renata Adriana Rosa; Giselle Hissa Safar; Luiz Cláudio de Almeida Teodoro; Romilda Sérgia de Oliveira; Roseane de Aguiar Lisboa Narciso. (Org.). Observando as desigualdades de gênero e raça nas dinâmicas sociais em Minas Gerais. 1ed. Belo Horizonte (MG): Instituto Cultural Boa Esperança, 2019, v. 1, p. 33-53.

- **GONCALVES, Clézio Roberto**; SILVA, Suelen C. A variação tu e você na fala mineira de Ressaquinha (MG). In: Loremi Loregian-Penkal; Lucelene Teresinha Franceschini. (Org.). Sociolinguística: estudos da variação, mudança e atitudes linguísticas. 1ed. Guarapuava (PR): EDUNI, 2018, v. 80, p. 107-133.

- **GONCALVES, Clézio Roberto**; ADEODATO, William. A imprensa no combate ao racismo e como agente de promoção da igualdade racial. In: MENEZES, Aline Ruiz; GONÇALVES, Clézio Roberto; MUNIZ, Kassandra da Silva,. (Org.). Africanidades: práticas sociais e pedagógicas. 1ed. Curitiba (PR): Brazil Publishing, 2017, v. 1, p. 319-342.

- **GONCALVES, Clézio Roberto**; SILVA, Gustavo P. A. Repensando a formação do professor diante da efetivação da Lei 10.639/03 em uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro (RJ). In: Aline Ruiz Menezes, Clézio Roberto Gonçalves, Kassandra da Silva Muniz. (Org.). Práticas pedagógicas na promoção da igualdade racial. 1ed. Curitiba (PR): Brazil Publishing, 2017, v. 1, p. 260-274.

GONÇALVES, Clézio R.; COSTA, R. V. R. A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL DO NEGRO: HISTÓRIA, PRECONCEITO E IDENTIDADE. In: XXIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2019, Rio de Janeiro (RJ). Cadernos do CNLF: textos completos. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2019, v. XXIII. p. 53-64.

- **GONCALVES, Clézio R.**; **SILVA, Alexandre E. A. da**. A variação pronominal nós/a

gente: identidade e preconceito linguístico. In: XXIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2019, Rio de Janeiro (RJ). Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2019, v. XXIII. p. 163-175.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); RAMOS, E. da F. A importância do letramento no ensino fundamental. In: www.filologia.org.br, 2018, Rio de Janeiro (RJ). Anais do XXII Congresso Nacional de Filologia Linguística. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2018. v. XXII. p. 1-19.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); OLIVEIRA, M. B. de. Aquisição de segunda língua em escolas de idiomas: um paralelo entre o contexto subjacente à prática docente e o processo de aquisição. In: XXII Congresso Nacional de Filologia e Linguística, 2018, Rio de Janeiro (RJ). Anais do XXII Congresso Nacional de Filologia e Linguística. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2018. v. XXII.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); SOUZA, N. A. da C. Políticas linguísticas e o exercício da leitura na construção da identidade. In: XXII Congresso Nacional de Filologia e Linguística, 2018, Rio de Janeiro (RJ). Anais do XXII Congresso Nacional de Filologia e Linguística. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2018, v. XXII.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); CUNHA, Celina G. O ato de benzer em terras mineiras. In: XXII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2018, Rio de Janeiro (RJ). Anais do XXII Congresso Nacional de Filologia Linguística. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2018. v. XXII. p. 1-20.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); CARMO, Juraci da S. A produção do fonema /R/ no centro-oeste mineiro: aspectos sociais. In: XXII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2018, Rio de Janeiro (RJ). Anais do XXII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2018, v. XXII. p. 1-18.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); CUNHA, Celina G. A magia das benzeções e suas vozes. In: XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2017, Rio de Janeiro (RJ). Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2017, v. XXI. p. 264-279.

- [GONCALVES, Clézio Roberto](#); COSTA, Mariana M. C. da. As identidades linguísticas de professores e alunos e suas relações com a norma culta e a variação linguística. In: XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2017, Rio de Janeiro (RJ). Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro (RJ): CIFEFIL, 2017. v. XXI. p. 405-417.

- [GONCALVES, Clézio R.](#); SILVA, Vera L. da. REVISTA SCRIPTA: Linguística Aplicada e Literatura - uma interface possível; volume 24; número 50. 2020. (Editoração/Periódico).

- [GONCALVES, Clézio R.](#); [RODRIGUES-JUNIOR, A. S.](#); MUNIZ, Kassandra da S. REVISTA CALETROSCÓPIO: Linguística Aplicada; volume 8, número especial. 2020. (Editoração/Periódico).

- [GONCALVES, Clézio R.](#); [RODRIGUES-JUNIOR, A. S.](#); MUNIZ, Kassandra da S.; Carvalho, M. T. N. de . REVISTA CALETROSCÓPIO: Linguística Aplicada, Número Especial, Volume 7. 2019. (Editoração/Periódico).

5. Profa. Dra. Cristina Carla Sacramento (NEABI-UFOP/DEEDU-UFOP)

- [SACRAMENTO, Cristina C.](#). A denúncia da escravidão e a (re)produção de estereótipos no Brasil oitocentista:. In: Raimundo Expedito dos Santos Sousa. (Org.). Da identidade e diferença à identidade na diferença: projetos de nação e fluxos transnacionais. 1ed.Rio de Janeiro: Mares Editores, 2017, v. 1, p. 18-46.

- [SACRAMENTO, Cristina C.](#). A identidade nacional em livros didáticos de História do Brasil: discursos sobre raça e mestiçagem. In: Laerthe de Moraes Abreu Junior; Mônica de Ávila Todaro; Paula Cristina David Guimarães. (Org.). (Re)Leituras de Foucault nas pesquisas em Educação. 1ed.São Paulo: BT Acadêmica, 2017, v. 1, p. 25-38.

6. Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos (NEABI-UFOP/DEEDU-UFOP)

- DALLAPICULA, CATARINA; SANTOS, ERISVALDO PEREIRA . TRAVESTILIDADES E TRANSEXUALIDADES NO CANDOMBLÉ? E NA

EDUCAÇÃO: UM ENSAIO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS. PRÁXIS EDUCACIONAL (ONLINE), v. 16, p. 161-179, 2020.

- [SANTOS, Erisvaldo Pereira dos](#); TRIPODI, Z. F.; TORRES, M. A. Somente financiamento importa? Possíveis fatores associados à escolha de modos de oferta de creche. Devir Educação, v. 4, p. 431-444-444, 2020.

- [SANTOS, Erisvaldo Pereira dos](#); MEIRA, LUDMILA COSTA. Os desafios da educação das relações étnico-raciais e a formação de professores para a educação infantil. FORMAÇÃO DOCENTE, v. 11, p. 13-20, 2019.

- [SANTOS](#). A educação das relações étnico-raciais, as religiões de matrizes africanas e a dupla pertença no episódio 'O compadre de Ogum' na literatura de Jorge Amado. CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS, v. 17, p. 756-768-768, 2017.

- [SANTOS](#). Os efeitos de sentido dos saberes tradicionais entre adolescentes da comunidade negra dos Arturos. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

- [SANTOS, ERISVALDO PEREIRA](#); AILTON, D. ; RIOS, E. N.; NOVAIS, G.; LIMA, H.. Domingos Ailton e seu protagonismo político e cultural em Jequié. In: Elane Nardoto; Gisele Novais. (Org.). As 50 faces de um sertanejo multifacetado. 1ed. Ibicaraí: Caminhos - Via Litterarum Editora, 2020, v. 1, p. 50-50.

- [SANTOS, Erisvaldo Pereira dos](#); PEIXOTO, S. V. . A EaD e a formação continuada de professores. In: Breyner R. Oliveira; Lídia G. Martins; Camila C. Flausino. (Org.). Política educacional e formação de professores: reflexões e implicações a partir da gestão escolar. 1ed. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2017, v. 1, p. 13-38.

- [SANTOS, Erisvaldo Pereira dos](#); PESSANHA, M. ; OLIVEIRA, I. . O fenômeno religioso, o ensino religioso e as religiões de matrizes africanas no contexto brasileiro: apontamentos epistemológicos. In: Pessanha, Márcia; Oliveira, Iolanda. (Org.). Educação pública, religião e laicidade. 1ªed. Rio de Janeiro: CEAD/UFF, 2017, v. 1, p. 59-87.

- [SANTOS, ERISVALDO PEREIRA](#); SILVA, P. H. . Espiritualidade da diáspora africana e o cinema no Brasil. Elipse: revista de audiovisual, p. 32 - 37, 30 set. 2020.

- [SANTOS, Erisvaldo Pereira dos](#); PACHECO, A. I. N. O combate ao racismo religioso como luta política das religiões de matrizes africanas. Brasil de fato: uma visão popular do Brasil e do mundo, São Paulo, 19 jan. 2018.

- [SANTOS](#); OLIVEIRA, Sueli do Carmo . O Congado vai à escola. In: 8º Congresso de Extensão Universitária, 2018, Natal. Anais do 8º Congresso de Extensão Universitária. Natal: SEDIS-UFRN, 2018, v. 2, p. 4809-4820.

- [SANTOS](#); MACEDO, L. F. D. . Estado da arte das pesquisas sobre educação quilombola nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. In: X CONGRESSO DE PESQUISADORES NEGROS, 2018, Uberlândia. X Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 2018.

- [SANTOS, Erisvaldo Pereira dos](#). APORTES DE ?LA PHILOSOPHIE BANTOUE? E A SUA RELAÇÃO COM A CONCEPÇÃO DE AXÉ DAS RELIGIÕES BRASILEIRAS DE MATRIZES AFRICANAS: QUESTÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. In: 38ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2017, São Luís. Anais das Reuniões Nacionais da Anped 38ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: Anped, 2017.

- [SANTOS, Erisvaldo Pereira dos](#). Aportes de La Philosophie Bantou e a sua relação com a concepção de axé das religiões brasileiras de matrizes africanas: questões para a educação das relações étnico-raciais. In: 38ª Reunião Nacional da Anped - UFMA - São Luís, 2017, São Luís - Maranhão. Anais das Reuniões Nacionais da Anped. São Luís: Anped, 2017.

7. Profa. Dra. Elzira Divina Perpétua (NEABI-UFOP/DELET-UFOP)

- [PERPÉTUA, E. D.](#) Memórias manuscritas: poesia, prosa e drama na obra de Carolina de Jesus. In: Priscila Campello. (Org.). Na literatura, as memórias. 1ed. Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2019, v. único, p. 17-38.

- [PERPÉTUA, E. D.](#); GUIMARAES, R. B. J. . Revisão e criação literária: diálogos possíveis. In: Daniella Rodrigues e Juliana Alves Assis. (Org.). No ritmo do texto:

questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. 1ed. Divinópolis: Artigo A, 2019, v. único, p. 75-105.

- [PERPÉTUA, E. D.](#) O nascimento de uma escritora: memória cultural e mídia impressa. In: Ivete Lara Camargos Walty; Raquel Beatriz Junqueira Guimarães. (Org.). Literatura marginal e sua crítica. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2018, v. , p. 166-199.

8. Profa. Ms. Isis Silva Roza (NEABI-UFOP/DECISO-UFOP)

- [ROZA, Isis Silva](#); ROZA, L. M. . NEABs e a Proposição de Educação para as Relações Étnico-raciais. REVISTA INTERTERRITÓRIOS, v. 06, p. 93-113, 2020.

- [ROZA, Isis Silva](#). Raça, Gênero e Instrumentalidade em Serviço Social: interseções urgentes. In: Sarita Amaro; Adriéli Volpato Craveiro. (Org.). VADE MÉCUM Trabalho e Instrumentalidade do Serviço Social. Curitiba: Nova Práxis Editorial, 2018, v. , p. 125-132.

- [ROZA, Isis Silva](#); ROZA, Luciano Magela . Sobre Enegrecer a Intelectualidade. HH MAGAZINE, 08 jul. 2020.

- [ROZA, Isis Silva](#); ROZA, Luciano Magela . Contribuições de Fanon e Césaire para problematização do conceito de intelectualidade negra. In: X Congresso Brasileiro de Pesquisador@s Negr@s, 2018, Uberlândia. (Re) Existência Intelectual Negra e Ancestral, 2018.

9. Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca (NEABI-UFOP/DEETE-UFOP)

- [FONSECA, J. F. M.](#) A Modernidade do Presépio do Pípiripau. MESCLA Revista Eletrônica, v. 01, p. 20, 2020.

- [FONSECA, J. F. M.](#); TEIXEIRA, C. M. A. (Org.). História, ensino e transversalidades: casos e reflexões. 1a. ed. Belo Horizonte: Historiarte, 2019.

- [FONSECA, J. F. M.](#) Viagem e História: ensino e aprendizagem. In: FONSECA, Janete; TEIXEIRA, Clotildes. (Org.). História, ensino e transversalidades: casos e reflexões. Belo Horizonte: Historiarte, 2019, v. , p. 10-

- [FONSECA, J. F. M.](#); COSTA, J. L. ; MELO, S. A. . O Direito à Educação: uma história de luta pela justiça social. In: MELO, Sandra Augusta de; COSTA, Jorge Luis.. (Org.). Educação a Distância e Formação de Professores. Pesquisas, Experiências e Relatos. Curitiba: APPRIS, 2018, v. 1, p. 10-233.

- [FONSECA, J. F. M.](#). Ensino de História na Formação de Professores: a construção de projetos de conhecimento na Educação a Distância.. In: CORRÊA, Hércules; AMBRÓSIO, Márcia. (Org.). Mediação Tecnológica e Formação Docente. Curitiba: CRV, 2017, p. 103-129.

10. Profa. Dra. Kassandra da Silva Muniz (NEABI-UFOP/DELET-UFOP)

- [MUNIZ, K. S.](#); SOUZA, A. L. S.; JOVINO, I. S. LETRAMENTO DE REEXISTÊNCIA - UM CONCEITO EM MOVIMENTOS NEGROS. Revista ABPN, v. 10, p. 01-11, 2018.

- [MUNIZ, K. S.](#); SOUZA, A. L. S.; BRITO, T. H. B. . LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA: PRODUÇÃO DE CARTAZES DIGITAIS COMO FORMA DE AFIRMAÇÃO DA INTELLECTUALIDADE JOVEM E NEGRA. Revista ABPN, v. 10, p. 601-628, 2018.

- WINDLE, JOEL AUSTIN; **MUNIZ, KASSANDRA** . Constructions of race in Brazil: resistance and resignification in teacher education. International Studies in Sociology of Education, v. 27, p. 307-323, 2018.

- HENRIQUE OLIVEIRA DE CAMPOS, PEDRO; **DA SILVA MUNIZ, KASSANDRA** . PERFORMATIVIDADE LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO: QUANDO DIZER É AGIR SOBRE O OUTRO. Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, v. 2, p. 421-437, 2018.

- ARAUJO, M. C. S.; [MUNIZ, K. S.](#) LINGUAGENS, IDENTIDADES E GRUPOS AFROCULTURAIS DE MINAS GERAIS: A PROBLEMÁTICA DA NOMEAÇÃO. LINGUAGEM EM FOCO, v. 8, p. 23-38, 2017.

- [MUNIZ, K. S.](#); SOUZA, A. L. S. . DESCOLONIALIDADE, PERFORMANCE E DIÁSPORA AFRICANA NO INTERIOR DO BRASIL: SOBRE TRANSIÇÕES

IDENTITÁRIAS E CAPILARES ENTRE ESTUDANTES DA UNILAB. L&S Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 18, p. 80-101, 2017.

- [MUNIZ, K. S.](#); GONCALVES, C. R. (Org.) ; MENEZES, A. R. (Org.) . Práticas Pedagógicas na promoção da igualdade racial. 1. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2017. v. 01. 300p .

- [MUNIZ, K. S.](#); MENEZES, A. R. (Org.) ; GONCALVES, C. R. (Org.) . Africanidades: práticas sociais e pedagógicas. 01. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2017. v. 01. 487p .

- [MUNIZ, K. S.](#); WINDLE, J. A. . Constructions of race in Brazil: resistance and resignification in teacher education. In: Jessica Gerrard; Arathi Sriprakash. (Org.). Migration, Borders and Education. 1ed.New York: Routledge, 2019, v. 01, p. 150-166.

- [MUNIZ, K. S.](#); JESUS, A. A. . PIBID AFRO E A IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA ESTADUAL DOM BENEVIDES. In: Kassandra da Silva Muniz; Aline Ruiz Menezes; Clézio Roberto Gonçalves. (Org.). Práticas pedagógicas na promoção da igualdade racial. 01ed.Curitiba: Brazil Publishing, 2017, v. 01, p. 153-181.

- [MUNIZ, K. S.](#); MENEZES, A. R. ; GONCALVES, C. R. . CINCO ANOS DE JAZZCOMJAZZ: O QUE, DANÇANDO, APREENDEMOS SOBRE NEGRITUDE?. In: Kassandra da Silva Muniz; Aline Ruiz Menezes, Clézio Roberto Gonçalves. (Org.). Africanidades: práticas sociais e pedagógicas. 01ed.Curitiba: Brazil Publishing, 2017, v. 01, p. 203-247.

11. Prof. Dr. Luciano Magela Roza (NEABI-UFOP/DEHIS-UFOP)

- [ROZA, Luciano M.](#) Abordagens do racismo em Livros Didáticos de História (2008-2011). Educacao e Realidade, v. 42, p. 13-34, 2017.

- [ROZA, LUCIANO MAGELA](#). O canto de Clara: possibilidades de ensino-aprendizagem da história afro-brasileira. REVISTA HISTÓRIA HOJE, v. 6, p. 100-117, 2017.

- [ROZA, Luciano M.](#); ABREU, M. S.; CUNHA, N. R. C. Ensino de História e pesquisa como princípio formativo no PIBID História da UFOP. In: SOUZA, Gilmar P. de;

PRAZERES, Luiz; NOGUEIRA, Marlice de O.e; SÓL, Vanderlice dos S. A. (Org.). PIBID UFOP em diálogo com a Educação Básica: percursos para a formação de professores. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2019, v. 1, p. 137-160.

- [ROZA, Luciano M.](#); ROZA, Isis Silva . Contribuições de Fanon e Césaire para problematização do conceito de intelectualidade negra. In: X Congresso Brasileiro dos(as) Pesquisadores(as) Negros(as), 2018, Uberlândia. Anais eletrônicos X Congresso Brasileiro dos(as) Pesquisadores(as) Negros(as). Uberlandia, 2018.

12. Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva (NEABI-UFOP/DEEDU-UFOP)

- [SILVA, MARCELO DONIZETE](#); QUIRINO, KATIA MARIA DOS SANTOS . A difusão da cultura negra e sua interface na formação de professores da EJA. FORMAÇÃO DOCENTE, v. 12, p. 153-166, 2020.

- ARAÚJO, REGINA MAGNA BONIFÁCIO; **DA SILVA, MARCELO DONIZETE** ; SILVA, MARILENE DO CARMO . A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios na perspectiva dos docentes. Revista @mbienteeducação, v. 12, p. 17-38, 2019.

- [SILVA, MARCELO DONIZETE DA](#). Epistemologia e Educação étnico-racial: análise dos manuais didáticos do Ensino Fundamental de Mariana-MG. REVISTA PEDAGÓGICA (UNOCHAPECÓ. IMPRESSO), v. 19, p. 172-195, 2017.

13. Prof. Dr. Marcus Vinícius Fonseca (NEABI-UFOP/DEEDU-UFOP)

- [FONSECA, Marcus V.](#); Silvia, Fabiana Siqueira . O congado vai para a escola e a escola vai para o congado. LINHAS CRÍTICAS (ONLINE), v. 26, p. 03-20, 2020.

- [FONSECA, Marcus V.](#). Padre Vitor: um educador negro entre a escravidão e a santidade. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, v. 20, p. 01, 2020.

- [FONSECA, Marcus V.](#); Rocha, Roosvany Beltrame. Escola de Tempo Integral e Juventude: a experiência da cidade de Governador Valadares-MG. Educação e Políticas em Debate, v. 9, p. 526, 2020.

- [FONSECA, MARCUS VINÍCIUS](#); Batista, Vanessa de Souza . O espaço e a história da educação em Minas Gerais: uma análise a partir de Campanha da Princesa, no século XIX. CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE), v. 18, p. 749-766, 2019.
- [FONSECA, MARCUS VINÍCIUS](#); ROCHA, L. F. R.. O processo de institucionalização da Lei 10/639/2003 na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. EDUCAÇÃO EM REVISTA (ONLINE), v. 35, p. 1-19, 2019.
- [FONSECA, Marcus V.](#) A população negra na história da educação em Minas Gerais. In: Eliane Marta Texeira Lopes; Carla Simone Chamon. (Org.). A história da educação em Minas Gerais: da Colônia à Republica. 1ed.Uberlândia: EDUFU, 2019, v. 2, p. 131-156.
- [FONSECA, MARCUS VINÍCIUS](#). Espaço privado e educação no escravismo brasileiro: província de Minas Gerais no Escravismo Brasileiro. In: Mac Cord, Marcelo; Araujo, Carlos Eduardo Moreira; Gomes, Flavio dos Santos. (Org.). Rascunhos cativos: Educação, Escolas e Ensino no Brasil Escravista. 1ed.Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2017, v. 1, p. 17-42.

14. Prof. Dr. Mateus Fávoro Reis (NEABI-UFOP/DEHIS-UFOP)

- Costa, A. V. (Org.); [REIS, M. F.](#) (Org.). Anais do XIII Encontro Internacional da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas [E-book]. 1. ed. Mariana: ICHS, 2018. v. 1. 721p .
- [REIS, M. F.](#) Exílio, mercado editorial e circulação de ideias em Ercilla e Marcha: uma história comparada. In: César Zamorano Díaz. (Org.). Escrituras en tránsito. Revistas y redes culturales en América Latina. 1ed.Santiago: Cuarto Propio, 2018, v. , p. 155-170.

15. Profa. Dra. Roberta Eliane Santos Froes (NEABI-UFOP/DEQUIM-UFOP)

- SANTOS, EMYLLE EMEDIATO ; AMARO, RODRIGO CHAVES ; CID BUSTAMANTE, CONSTANZA CATARINA ; ANDRADE GUERRA, MILTON HÉRCULES ; SOARES, LILIANE CATONE ; **FROES, ROBERTA ELIANE SANTOS** . Extraction of pectin from agroindustrial residue with an ecofriendly solvent:

use of FTIR and chemometrics to differentiate pectins according to degree of methyl esterification. *FOOD HYDROCOLLOIDS*, v. 107, p. 105921, 2020.

DE OLIVEIRA, FERNANDA ATAIDE ; DE ABREU, ADRIANA TRÓPIA ; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, NATHÁLIA ; **Froes-Silva, Roberta Eliane Santos** ; ANTONINI, YASMINE ; NALINI, HERMÍNIO ARIAS ; DE LENA, JORGE CARVALHO . Evaluation of matrix effect on the determination of rare earth elements and As, Bi, Cd, Pb, Se and In in honey and pollen of native Brazilian bees (*Tetragonisca angustula* - Jataí) by Q-ICP-MS. *TALANTA*, v. 162, p. 488-494, 2017.

- RIBEIRO, ROBERTO; VIEIRA, JÚLIA ; LOBO, FABIANA ; **Froes-Silva, Roberta** . Comparison between Ultrasound Assisted Extraction and Microwave Digestion in the Determination of Arsenic in Edible Grains. *JOURNAL OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY*, v. 00, p. 1-8, 2017.

- VIEIRA, J. C. ; SOARES, L. C. ; **FROES-SILVA, R. E. S.** Comparing chemometric and Langmuir isotherm for determination of maximum capacity adsorption of arsenic by a biosorbent. *MICROCHEMICAL JOURNAL*, v. 137, p. 324-328, 2017.

OLIVEIRA, F. A.; ABREU, A. T.; NASCIMENTO, N. O.; **Froes, Roberta E. S.**; FROES, R. E. S.; NALILI JR, H. A.; ANTONINE, Y. Mineral content in honey and pollen from native stingless bees *Tetragonisca angustula* (Latreille, 1811) in the Iron Quadrangle, Brazil. *JOURNAL OF APICULTURAL RESEARCH*, 2020.

16. Profa. Ms. Sheila Dias (NEABI-UFOP/DECISO-UFOP)

- **ALMEIDA, S. D.** EDUCAÇÃO AUSENTE. *REVISTA CURINGA*, Rua do Catete,166 ,Mariana -MG, p. 1 - 42, 20 jul. 2017.

- **ALMEIDA, S. D.**; FREITAS, L. R. DO RACISMO SEM RACISTAS À HOMOFÓBIA SEM HOMOFÓBICOS: AS OPRESSÕES QUE SE MATERIALIZAM NA LUTA DE CLASSES. In: V Seminário Internacional Enlaçando sexualidades, 2017, Salvador - Bahia. Anais ENLAÇANDO. Campina Grande - PB: Realize Eventos & Editora, 2017. v. V.

17. Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira (NEABI-UFOP/DEEDU-UFOP)

- [PEREIRA, Verônica Mendes](#); [GOMES, A. M. R.](#) . A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DA CULTURA PELAS FRONTEIRAS DA ESCOLA INDÍGENA XAKRIABÁ. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 24, p. 1-20, 2019.
- BERNARDES, R. K. ; [PEREIRA, Verônica Mendes](#) . Processos criativos: o que temos a aprender com as crianças?. Revista Paideia, v. 18, p. 1-7, 2017.
- [PEREIRA, Verônica Mendes](#). Meu Pequeno Bestiário. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições Ltda, 2017. v. 1. 36 p .
- SANTOS, A. P. (Org.) ; [PEREIRA, Verônica Mendes](#) (Org.) ; PEIXOTO, S. V. (Org.) . Culturas e História dos Povos Indígenas. 1. ed. BELO HORIZONTE: Fino Traço, 2017. v. 1. 140p .
- SANTOS, A. P.; [PEREIRA, Verônica Mendes](#) . O Curso de aperfeiçoamento em Culturas e História dos povos Indígenas da UFOP e a Lei 11.645. In: Keila Deslandes. (Org.). Reverberações: sobre formação docente e alteridades. Belo Horizonte: Fino Traço, 2017, v. 1, p. 7-130.

14. CURSOS A DISTÂNCIA – TECNOLOGIA

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação para Relações Étnico Raciais será oferecido na **modalidade de Educação a Distância** com realização de encontros programados na sede do Curso em Ouro Preto/MG para realização de atividades pedagógicas e avaliações das disciplinas. Esses encontros presenciais ocorrerão no início do Curso e ao final de cada ciclo de disciplinas (ver cronograma) e serão organizados de forma a que os alunos participem de atividades pedagógicas presenciais que poderão abranger palestras, mesas de debates, oficinas e outras.

Como principal recurso de mediação tecnológica, o Curso utilizará o **Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem Moodle**, na instalação <https://www.salasvirtuais.ufop.br/>. Neste ambiente serão organizadas e trabalhadas a comunicação do Colegiado com professores e alunos, as salas das disciplinas, a

preparação dos encontros presenciais e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. As salas das disciplinas serão "administradas" pelo respectivo professor responsável. Nelas serão disponibilizadas todas as orientações necessárias, assim como todo material de apoio, atividades e espaços de interação entre alunos e professores.

Para realização de **aulas síncronas, reuniões e eventos ao vivo** será dada prioridade para a utilização das [salas de webconferência da Rede Nacional de Pesquisa](#) (RNP). Sempre que possível, as atividades síncronas serão gravadas e disponibilizadas assincronamente no Moodle para os estudantes que tiverem alguma dificuldade ou impedimento para a participação síncrona ou para aqueles que desejem revisar seus conteúdos.

Devido à natureza, objetivos e concepção do Curso, será dada ênfase à utilização de recursos de baixos custos e complexidade e Recursos Educacionais Abertos (REAs). Os recursos tais como *softwares* e plataformas de serviços digitais utilizados, tanto como instrumentos de mediação quanto como objetos do processo de formação dos estudantes, deverão ser preferencialmente *open source*, abertos ou livres.

Com relação ao **material didático**, **não** será produzido material de apoio específico, tais como apostilas ou guias de disciplinas. Como nos demais cursos regulares, a produção ou indicação de materiais de estudos para cada disciplina é de única e exclusiva responsabilidade do professor. Para tanto, o professor será orientado a incluir na bibliografia das disciplinas livros e materiais disponibilizados pelo Sisbin da UFOP (através de suas bibliotecas, portais e repositórios), bem como outros materiais disponíveis com licenças abertas ou de domínio público, cuja reprodução esteja autorizada por seus autores ou detentores de direitos.

As **metodologias de ensino** também recaem sob a autonomia didática do professor responsável por cada disciplina. No entanto, o professor deverá, prioritariamente, utilizar os recursos disponibilizados no Moodle e nas salas de webconferência da Rede Nacional de Pesquisa. A instalação de recursos adicionais através de *plugins* no Moodle poderá ser solicitada pelos professores e será avaliada pelo Colegiado do Curso e pela equipe do suporte técnico. Os professores também serão orientados para que as metodologias adotadas enfatizem a interação e favoreçam a adoção de estratégias de ensino e aprendizagem dialogais, que destaquem o papel ativo dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

A apresentação do **TCC** será realizada presencialmente conforme disposto no § 1º do artigo 80 da Lei nº0.394/96, que prevê que deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.As defesas ocorrerão preferencialmente no auditório do CEAD UFOP.

Devido ao número de vagas ofertadas (quarenta), o Curso **não** será mediado por **tutores**, sendo o professor o responsável pela gestão do processo de ensino e aprendizagem no que concerne à disciplina que leciona.

15. REGIME DE OFERTA: o regime de oferta ocorrerá a partir de demandas que sejam apresentadas para realização do curso. Informamos que o curso será gratuito,não ocorrendo a remuneração dos professores, e funcionando e apenas quando houver um mínimo de 60% de matrículas do número total de vagas oferecidas (60 vagas) .

16 - RECRENCIAMENTO: em atendimento ao que foi estabelecido pela **Resolução CEPE 3030** em relação ao regime de oferta por demanda o recredenciamento do curso será feito a cada cinco anos.